Sr. Agente do Correio. — Caso o destinatario não seja encontrado, roga-se devolver esta á rua Senador Feijó, 30, s/-loja -- SÃO PAULO.

Salve seus rebanhos com

SAL INGLEZ

(COMPOSTO)

Para uso veterinario

O unico que cura radicalmente o curso nos bezerros, a batedeira nos leitões e que evita a febre APHTOSA

Cura

Garrotilho, Empachamento, Aguamento e demais molestias.

Engorda

Otimo para a engorda de porcos e gado para córte.

Premiado com medalha de ouro na 3.ª Feira de Amostras de S. Paulo.

1.º Premio na Exposição de Pelotas RIO GRANDE DO SUL

UNICOS FABRICANTES

SÃO PAULO

RUA BRIGADEIRO TOBIAS, 481

PINTO BUENO & CIA.

Nas vaccas leiteiras augmenta o leite e facilita a assimilação dos alimentos.

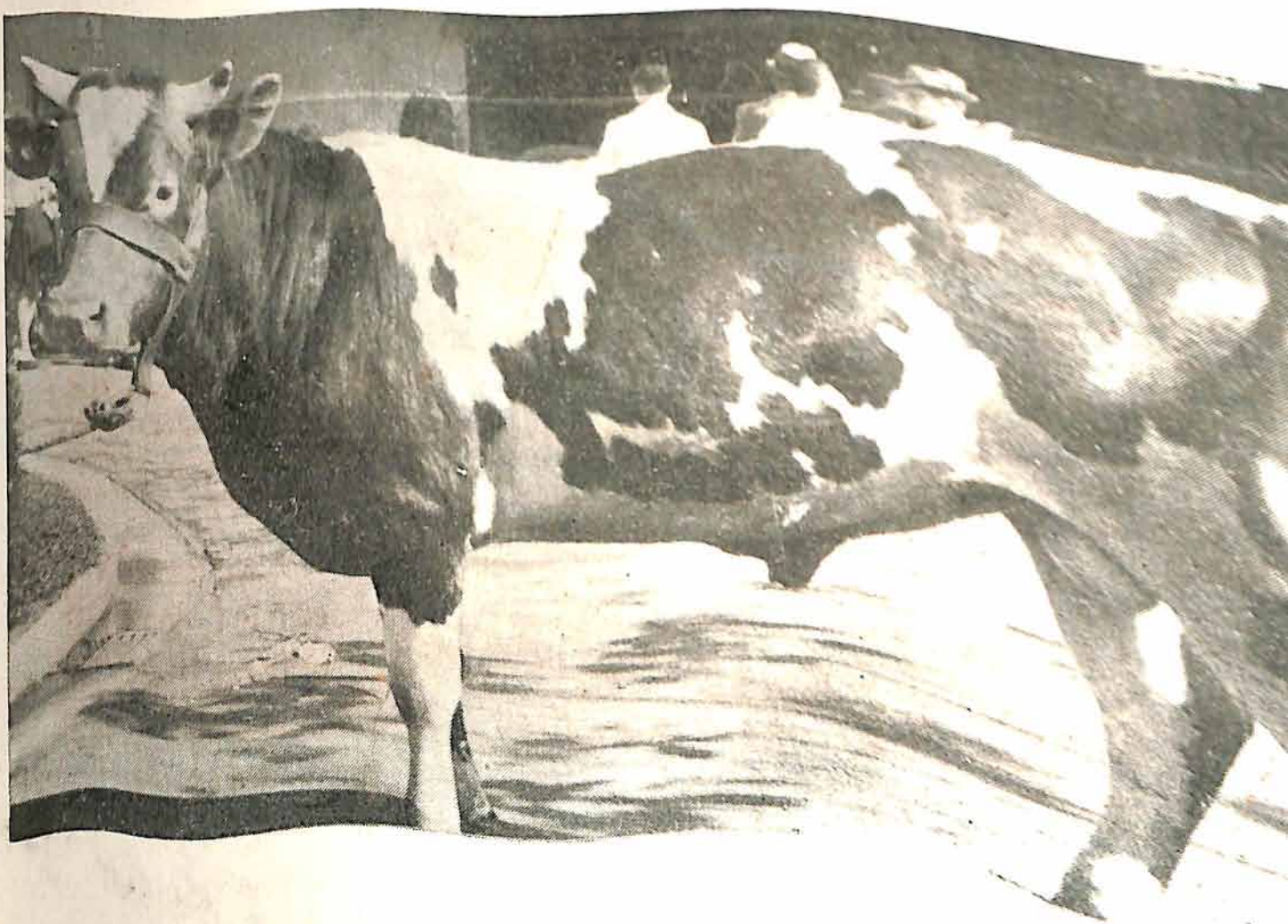
DESPEZA MENSAL DE $300, COM A SALITRAÇÃO, POR ANIMAL.

LUCRO DE 20$000, A 30$000

Typ. Linotypo - Tel. 2-3022 - S. Paulo

REVISTA DOS CRIADORES

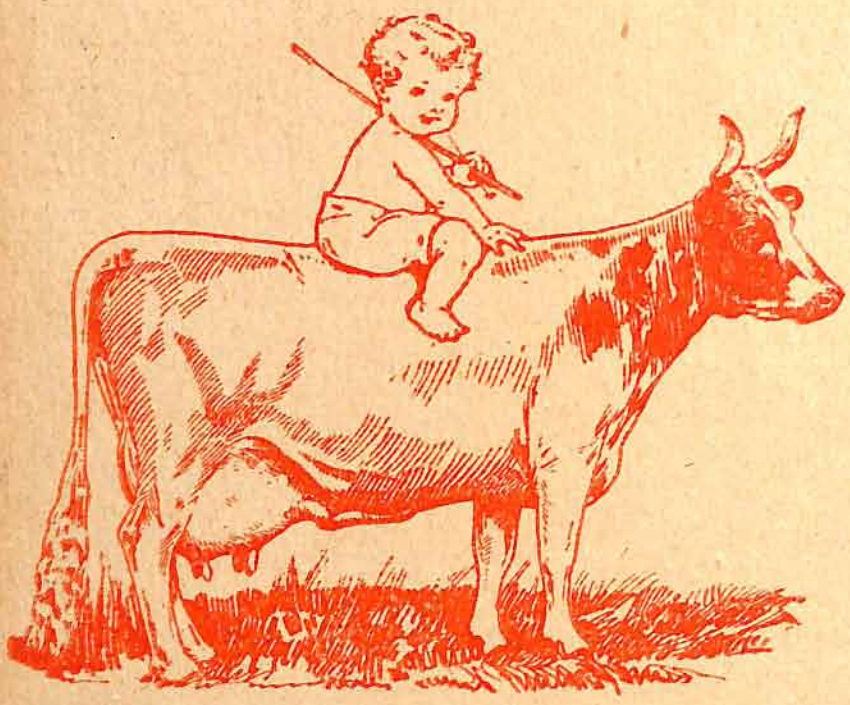
Mensario da Federação Paulista de Criadores de Bovinos



N.º 3 Novembro - 1940

MISTURA

IODO - CALCIO - FOSFATADA



Defensora de seu rebanho, torna-o cheio de saude, força e beleza.

TRECHO DA CARTA DO SNR SYLVIANO PINTO

Desde Junho deste ano estou adicionando ao sal que dou ao meu gado a MISTURA-IODO-CALCIO-FOSFATADA. Por observações quotidianas, posso afirmar que nada encontrei até hoje que supere a essa Mistura. No gado leiteiro, seus resultados foram além da minha espectativa pela sua crescente produção leiteira e magnificas condições de saude e beleza. mesmo no periodo da seca. No gado leiteiro comum e o nascimento de bezerros doentes, alguns sem cascos, que morriam dois a tres dias depois de nascidos, se verificava num crescendo inquietante. Com o uso da Mistura, as vacas passaram a dar crias normalmente e estas perfeitas e sadias. Ha ainda a notar a dignidade da aftosa, que nestes ultimos seis mêses apenas atacou um por cento do meu rebanho.

Olimpia

At.º Adm. e Crdo. Obrdo
(ass.) SYLVIANO PINTO

VALIOSOS ATESTADOS COMPROVAM

— O —

AUMENTO DA PRODUÇÃO LEITEIRA E MAIOR PORCENTAGEM DE GORDURA

Mesmo no periodo da seca

Melhor qualidade de carne, ovos e lã. Perfeita conformação ossea, evitando a descalcificação, os abortos e dando maior resistencia á aftosa.

O mais econômico entre todos os similares!

Um saco com 40 quilos em mistura com o sal na porcentagem de 10 %, dá para tratar DIARIAMENTE 480 ANIMAIS, DURANTE O PERIODO DE UM MES!

Pedidos, Bulas e Maiores Informações á

Federação de Criadores Rua Senador Feijó, 30 — S/Loja — S. PAULO

"OU O BRASIL MATA A SAÚVA
OU A SAÚVA MATA O BRASIL"

"AGÁPÊAMA"
O FORMICIDA MARAVILHOSO
MATA A SAÚVA

SAÚVICIDA AGÁPÊAMA LIMITADA

Distribuidores Gerais: MINETTI & CIA. LTDA. DO BRASIL

S. PAULO: Caixa Postal, 4096 — RIO DE JANEIRO: Caixa Postal, 3393
PERNAMBUCO: Caixa Postal, 447.

PRODUTOS "Agrochimica"

"Agrochimica"

Anti-Infeccioso e Curativo

contra febre aftosa, diarréas, curso e aborto

Tonico e fortificante

eleva a producção leiteira, engorda e robustece

— Contem: Iodo, Calcio, Fosfatos e Tetra - Metil - Tionina, o grande curativo! —

PEDIDOS Á:

CHIMICA BAYER LTD.

RUA LIBERO BADARÓ, 73

e

FEDERAÇÃO DE CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30-s/loja.

= VACINAS MANGUINHOS =

CONTRA A

Peste da manqueira

E O

Carbunculo hematico

Patenteadas pelos governos do Brasil. R. Argentina e Uruguái.

Registradas sob os nºs. 1 e 2 no Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da Agricultura.

Estas vacinas. que eram preparadas no Instituto Oswaldo Cruz até 1938 conforme se verifica pela CERTIDÃO no verso das respectivas bulas, continuam sob o controle de seus próprios inventores Drs. A. Godoy e A. Machado.

Das vacinas distribuidas no Brasil presentemente as VACINAS MANGUINHOS são as únicas cuja venda é permitida no Uruguái, em virtude das brilhantes provas experimentais de seu poder imunizante, realizadas oficialmente pelo govêrno deste país.

TRINTA ANOS DE ABSOLUTO E CRESCENTE SUCESSO

"Produtos Veterinarios Manguinhos Ltda."

Laboratórios: RUA SILVA RAMOS, 20
Escritório: RUA URUGUAIANA, 33/1.º andar.
Caixa Postal, 1420 RIO DE JANEIRO

REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES:

MINAS GERAIS — José Gontijo Fonseca & Cia. — Rua Curitiba, 551 — **BELO HORIZONTE.**

RIO GRANDE DO SUL, PARANÁ e SANTA CATARINA — **Afonso Soares** — Avenida Julio de Castilhos, 34 — **PORTO ALEGRE.**

RIO DE JANEIRO: Nas principais Drogarias, Casas de Artigos Cirurgicos, Veterinarios e Agrícolas.

EM S. PAULO: NA FEDERAÇÃO DE CRIADORES E PRINCIPAIS DROGARIAS.

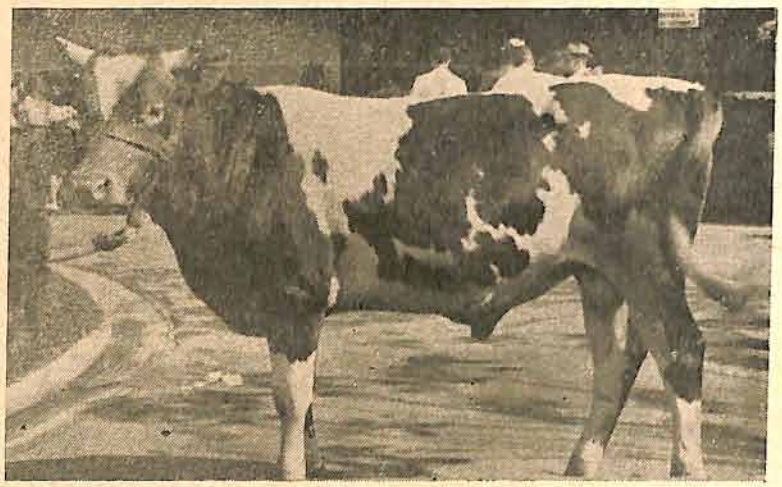
URUGUAI — Julio Pereira de Souza — Paraguai, 1638 — **MONTEVIDÉO.**

R. ARGENTINA — Adolfo Bullrich & Cia. Ltda. — Avenida Alem, 1950 — **BUENOS AIRES.**

Granja Spinelli

Proprietarios
Spinelli & Filhos

O maior e mais apurado rebanho de gado "GUERNSEY" do Brasil



Desert-Allan-Ramsey — Grande campeão da raça Guernsey na IX.a Exposição de Animais e Produtos Devivados, realizada no corrente ano no Est. de S. Paulo.

Estabelecimento de fruticultura, venda permanente de mudas e enxertos selecionados e aclimados de: pêssegos, anonas, laranjas, maçãs, peras, marmelos, cerejas, azeitonas, figos, ameixas, kakis, uvas, bananas, etc.

Milho selecionado "Palha-Roxa".

Vinho puro de uva — "Granjinelli".

Mudas de cravos americanos; mudas de capins forrageiros; Imperial, Elefante, Kikuiu, Angola e Angolinha. Gramas para campos e campinas Macahé, Campista ou Pernambuco. Mudas de vime para amarradio e fabrico de mobiliario.

Coelho Gigante Branco.

Porcos da raça Macau.

COM 18 ANIMAIS QUE REPRESENTARAM A "GRANJA SPINELLI" NA IX.a EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS DE S. PAULO. FORAM LEVANTADOS 19 PREMIOS - "MELHOR VACA LEITEIRA" - TRES PRIMEIROS PREMIOS NO CONCURSO LEITEIRO - CAMPEÃ DE MANTEIGA, QUE PRODUZIU 1K. 270 DE MANTEIGA POR DIA (RECORDE NACIONAL) — GRANDE CAMPEÃO E RESERVADO CAMPEÃO DA RAÇA GUERNSEY E OUTROS PREMIOS.

Venda permanente de reprodutores

Peçam catalogos

INSTITUTO BIOLÓGICO

(Departamento da Secretaria da Agricultúra do Estado)

VACINAS I. B. S. P.

CONTRA:

Carbuncúlo verdadeiro
Manqueira
Curso branco dos bezerros
Garrotilho
Peste suina (batedeira)
Paratifo dos porcos
Raiva
Tétano

Vermifugos para todos os animais

Produtos elaborados por cientistas e técnicos de um Departamento Oficial do Estado de São Paulo — de fato, representam garantia!

O INSTITUTO BIOLOGICO não visa lucros comerciais, tem uma unica finalidade: "DEFENDER A SAÚDE DA CRIAÇÃO".

A' venda nas Drogarias e Farmacias do Interior ou com os Distribuidores Gerais e na Federação de Criadores.

FARMOPECUARIA LIMITADA

502 - RUA ASDRUBAL DO NASCIMENTO - 502

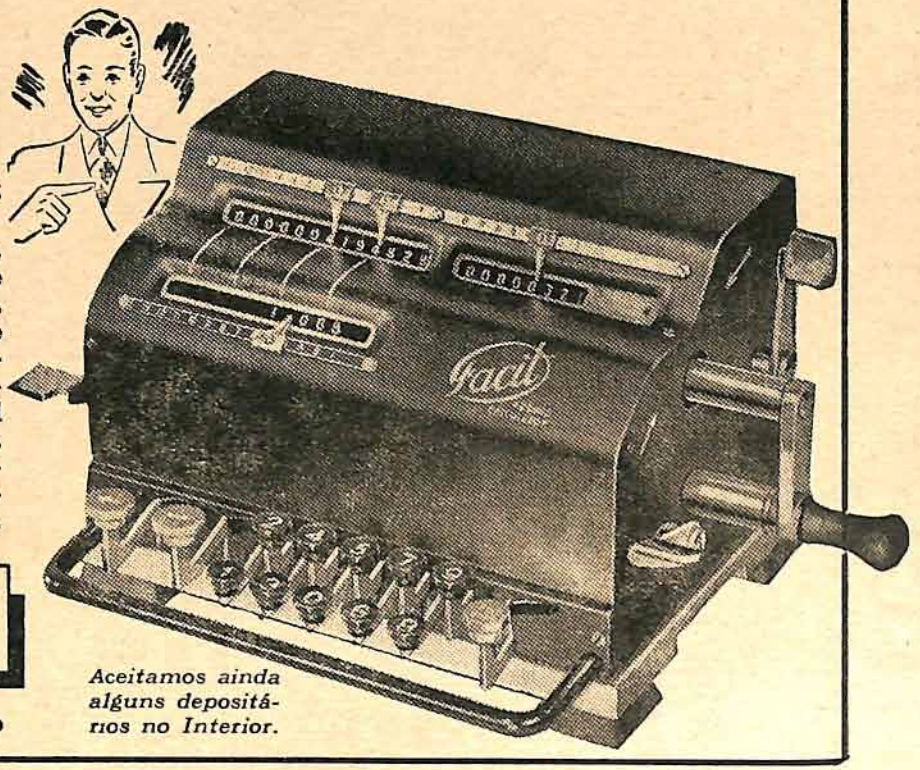
Caixa Postal n.° 1.666 - Telegramas pelo nacional "Coroa"

◆ SÃO PAULO ◆

Facit

A unica maquina de calcular de 10 téclas

● Inventada e fabricada na Suécia, FACIT é a mais perfeita maquina de sômar e calcular existente no mercado. E' a unica no mundo sob o sistêma de 10 téclas, em lugar de inumeras alavancas, cuja resistencia se caracterisa principalmente pela excelencia do material empregado, a base do famoso aço suéco. Modêlos manuais e eletricos de diversas capacidades, satisfazem as exigencias de toda e qualquer organisação.



DOLDER, KELLER & CIA.

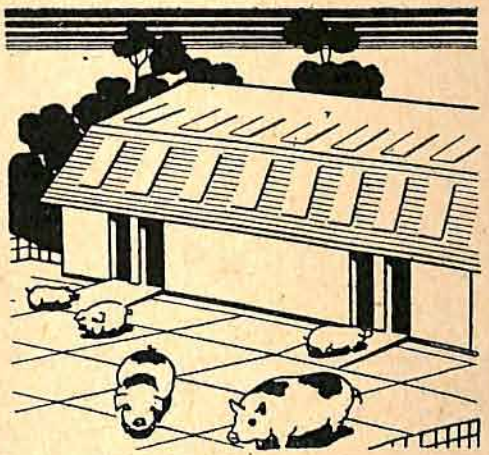
Av. S. João, 314/320 - Caixa 2514 - S. Paulo

Aceitamos ainda alguns depositários no Interior.

CONSTRUÇÕES RURAIS

A boa qualidade dos produtos é, cada vez mais, condição essencial de prosperidade das indústrias rurais. Sem construções e instalações adequadas, que garantam o trato necessário á criação, ou a proteção das culturas e o preparo, a guarda e o acondicionamento convenientes das colheitas, e sem as condições mínimas de higiente e conforto que suavizem o labor dos trabalhadores rurais, não é possivel a obtenção de bons produtos.

Nas construções rurais o principal problema é a escolha do material a empregar. O concreto de cimento portland, pela sua facil adaptação a todas as exigências construtivas, pela facilidade com que pode ser executado com cimento nacional e os recursos em materiais e mão de obra existente na maioria dos sitios e fazendas, é quasi sempre o material mais adequado. Nele se reunem os requisitos essenciais: ECONOMIA, MÁXIMA DURABILIDADE e MÍNIMA DESPESA DE CONSERVAÇÃO.



Queira enviar-me os seguintes folhetos: (assinalar os desejados).

1 — COMO FAZER UM BOM CONCRETO

2 — FOSSA SÉPTICA

3 — BEBEDOUROS PARA ANIMAIS

4 — PÁTIOS DE CONCRETO PARA ANIMAIS

5 — POSTES PARA CERCAS

6 — SILOS

7 — POSTES DE ILUMINAÇÃO

8 — GUIAS E SARGETAS

9 — PÁTIOS DE CONCRETO

10 — BANHEIROS CARRAPATICIDAS

.....
(nome)

.....
(rua)

.....

.....
(cidade) (estado)

Associação Brasileira de Cimento Portland

ORGANIZAÇÃO PARA MELHORAR E FOMENTAR O EMPREGO DO CONCRETO

Rua Barão de Itapetininga, 88
SÃO PAULO
CAIXA POSTAL 4289

Av. Presidente Wilson, 118
CAIXA POSTAL 1709
RIO DE JANEIRO

SUMARIO

NOVEMBRO, 1940

ANO XII :: NUM.º 3

DIRETORIA DA F. P. C. B.

Eliseu Teixeira de Camargo — Presidente.
Dr. Bernardo Gavião Monteiro — 1.º Secretario.
Dr. José Mendes Borges — 2.º Secretario.
Alfredo Vaz Cerquinho — 1.º Tesoureiro.
José C. Moraes — 2.º Tesoureiro.

CONSELHO CONSULTIVO

A. J. Byington.
Dr. Amador Cintra do Prado.
Dr. Arnaldo de Camargo.
Daniel Rodrigues Jor.
José Franco de Camargo.
Cel. José Rezende Meirelles.
Dr. Paulo de Almeida Nogueira.

SUPLENTES

Dr. Adolpho Nardi Filho.
Isaac Ferreira.
Lython Leal.
Olivo Gomes.
Ruy Nogueira.

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo.

MEDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meirelles.
Dr. Luiz Berardinelli.

REVISTA DOS CRIADORES. — Este mensario, como orgam da Federação Paulista de Criadores de Bovinos, é dedicado aos socios que, de acôrdo com o Estatuto, recebê-lo-ão independente de assinatura.

Para os não socios, o preço da assinatura é de 20$000 (vinte mil réis) por ano; n.º avulso, 2$000; registrada, 25$000. Toda correspondencia deve ser dirigida á Rua Senador Feijó, 30 — S/ loja — São Paulo.

Diretor responsavel:
Luiz A. Penna

Pag.

A PECUARIA ARGENTINA — AS EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS DO URUGUAI E BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A PECUARIA 9
(Conferencia realizada pelo Dr. Alpheu Réveilleau)

VOCÊ SABE? 27
Salvio de Azevedo, E. A.

A ALIMENTAÇÃO COMO FATOR PRINCIPAL NO MELHORAMENTO DO GADO 30
Lamartine Antonio da Cunha, E. A.

VERRUGA DO GADO BOVINO (PAPILOMATOSES DOS BOVINOS) 33
Luiz Berardinelli, Med. Vet.

GRAMINEAS E LEGUMINOSAS FORRAGEIRAS .. 35
Continuação

A CULTURA DO MILHO 38
A. Menezes Sobrinho, E. A.

HOG-COLERA — PESTE DOS PORCOS — BATEDEIRA DOS PORCOS 39
L. B.

FORMAÇÃO DE RAÇAS LEITEIRAS NOS TROPICOS 40
Dr. José Soares Veiga.

A NOSSA CAPA

DESERT — ALLAN — RAMSEY

O garrote que estampa a capa desta Revista, é um expoente da raça Guernesey e é bom que saibamos que foi criado no campo. Na IX.a Exposição de Animais foi considerado o campeão da raça. E' de propriedade da Granja Spinelli, dos Srs. Spinelli & Filhos, que além desse titulo conquistou mais 4 campeonatos e 14 primeiros premios.

A pecuaria Argentina - As exposições de animais no Uruguai e breves considerações sôbre a sua pecuaria

A "Revista dos Criadores" sente-se feliz transcrevendo em suas paginas a brilhante conferencia realizada em Outubro p. passado, nos salões da Sociedade Rural Brasileira, pelo distinto técnico e alto funcionario do Departa mento de Industria Animal de S. Paulo, Eng.º Agronomo Alpheu Réveilleau.

Voltando das republicas do Prata onde, nas exposições de Palermo, na Argentina e Prado, no Uruguái, teve a seu cargo o julgamento do gado holandez, Alpheu Réveilleau, trazia — além de novos e magnificos conhecimentos da pecuaria platina — a abrilhantar, ainda mais, as suas credenciais de profissional e de estudioso, o titulo, altamente honroso, de 1.º juiz brasileiro em terras extranhas, notadamente nos paizes visinhos e amigos — Argentina e Uruguái — onde a industria pastoril encontra-se em destacado progresso.

A sua palestra, ouvida por grande numero de criadores e lavradores, resultou numa esplendida e utilissima lição e aos aplausos que recebeu juntamos, com entusiasmo e sinceridade, as palmas da "Revista dos Criadores".

INTRODUÇÃO

Motiva esta palestra a viagem que fizemos ás Republicas do Prata, como convidados da Sociedade Rural Argentina e da Associação Rural do Uruguay.

E' nosso dever dizer-vos, e o fazemos com toda a satisfação, que outras impressões seriam externadas, sob forma e fundo seguramente mais felizes, pelo adeantado criador Dr. Alberto Byington. A Sociedade Rural Argentina solicitou-o, por intermédio da Rural Brasileira, para atuar como juiz singular da raça Holandeza, na universalmente conhecida Exposição de Palermo.

O dinamismo construtivo desse inteligente criador, que o leva a introduzir no Brasil os mais uteis empreendimentos, não o permitiu de aceitar o convite. Eis porque, Senhores, uma pleiade de bondosos amigos, entre os quais destacaremos o proprio Dr. Alberto Byington, o Dr. Alberto Whately e o Dr. Paulo de Lima Corrêa, lembraram-se de indicar, tambem por intermédio desta benemérita Sociedade, o nosso nome para o desempenho de tão honrosa missão. Não esqueçamos, porém, o incondicional apoio que nos emprestaram as Associações Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandeza, e a do Herd Book Caracú, á frente das quais se encontravam, respectivamente, o pranteado Dr. José Martiniano Rodrigues Alves e o proeminente criador Sr. Gabriel Jorge Franco; e, ainda, a indispensavel e reconfortante autorização que nos outorgou S. Excia. o Senhor Secretario da Agricutura.

Sentiamo-nos sumamente estimulados com a incumbencia que nos fôra confiada, quando o Ilustre e Dignissimo Presidente desta entidade, Dr. Alberto Whately, — a quem os agricultores e criadores do paiz devem assinalados serviços, — confiou-nos o encargo, não menos honroso que o primeiro, de representar esta Sociedade em todos os átos e solenidades, relacionados com o certame de Palermo.

Tivemos na Argentina e no Uruguay as facilidades de que necessitámos, para estudos, observações e viajens, além de um ambiente de grande consideração, o que foi antes, fruto das credenciais que nos confiou esta utilitaria Casa.

A Sociedade Rural Argentina e a Ascociação Rural do Uruguay, o Centro dos Agronomos Argentinos, a Direção de Pecuaria do Ministério da Agricultura Argentino, a Direção da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinaria de Buenos Aires, e os criadores e industriais de ambos os paizes, tudo fizeram no sentido de permitir que levassemos os nossos trabalhos a termo satisfatório.

A todos os nossos mais sinceros agradecimentos.

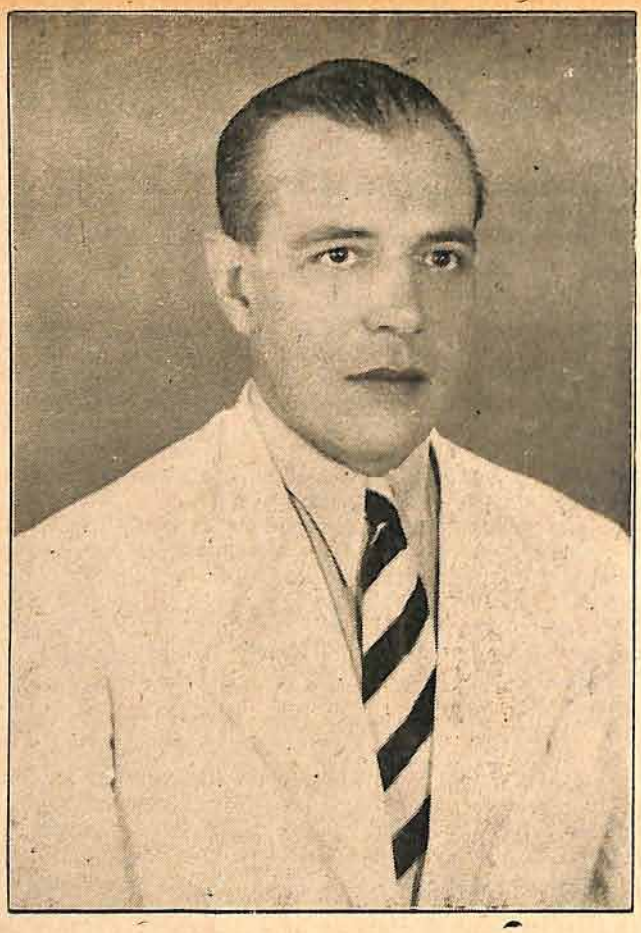
A PECUARIA ARGENTINA — A CRIAÇÃO DE AÇOUGUE

A criação e industria de gado na Argentina, representa para o paiz, como sabeis, uma das mais fortes escoras de sua economia. Este fato, porem, pouco traduziria se não merecesse ela reputação mundial.

As grandes raças inglezas para córte, a Shorthorn, a Poled Angus e a Hereford, apresentam reprodutores que são comparaveis aos produzidos na Inglaterra e nos Estados Unidos, os paizes que melhor as criam.

O progresso alcançado pela Shorthorn na Argentina onde encontrou meios excelentes, é ainda mais notavel do que o atingido pelas duas outras concorrentes.

Outras raças tambem especializadas para a produção de



Engenheiro Agronomo ALPHEU RÉVEILLEAU, representante da Soc. Rural Brasileira na XI.a Exposição Internacional de Gado, em Palermo, Buenos Aires.

carne, como a Devon, a Charoleza e a Limousina não são conhecidas. A's perguntas que formulámos sobre a introdução dessas raças demonstraram uns, desconhecelas, outros, sabe-las nos próprios meios de origem, ou, ainda, por leitura.

A CRIAÇÃO DE RAÇAS LEITEIRAS

Se a pecuaria de córte na Argentina apresenta condições excepcionais, o mesmo não se póde dizer da criação de gado leiteiro.

Orientou-se o paiz para a produção da carne, fazendo do leite uma produção meramente subsidiaria.

A conflagração de 1914 contribuiu para que se intensificasse a produção de novilhos de açougue, tornando ainda mais descurada a produção e industria do leite. O seu fim acarretou a escassez de mercados para carnes, mesmo as de melhor qualidade.

Data pois de 1918 o maior empenho pela produção do leite e a melhor orientação da pecuaria correspondente.

As raças leiteiras e as mixtas começam então a ser encaradas com mais favor, expandindo-se a industria de latícinios que é florescente.

Contavam, entretanto, os criadores com a raça Shorthorn, já perfeitamente adatada e profusamente propagada, principalmente na Provincia de Buenos Aires.

Sabido é que, de todas as raças destinadas á produção da carne, é a Shorthorn que fornece mais leite. Houve familias que se mostraram mais produtivas, permitindo a obtenção do Dairy Shorthorn: animais bem conformados para o açougue, e que dão produção de leite satisfatória. Existem mesmo raros especimens que se têm destacado, a ponto de se emparelharem com as campeãs leiteiras. As raças como a Holandeza, a Jersey e a Guernesey, além de outras, mesmo mixtas, não tiveram a propagação que conseguiram em outros paizes, entre eles o Brasil. Mas, destas, vem ganhando terreno, ano após ano, a Holandeza, que é hoje relativamente bastante criada, e aproveitada em estado de pureza ou em cruzamentos na Provincia de Buenos Aires. Em Rosario e Santa Fé tambem é procurada, extendendo-se mais lentamente em outros pontos.

Fáto digno de menção verificou-se com a Normanda, que merecendo algum favor após a ultima guerra européa, decresceu na preferencia dos criadores.

Esse fáto á explicavel pela influencia que tem a venda de novilhos para o talho, visando que a criavam animais capazes de oferecer concorrencia aos Shorthorns, explorados para carne e leite, os quais mereciam a preferencia dos frigorificos. Oferecem estes maiores rendimentos e precocidade. O fáto poderia estender-se ás raças como a Schwytz que é desconhecida.

A produção leiteira da Normanda é, além disso, inferior á da Holandeza, colocada em primeiro lugar, quando estabulada ou a campo, á Flamenga, colocada em 2.°, á Shorthorn que se enfileira em terceiro, ficando ela em quarto lugar: (1)

---

(1) Dados que obtivemos da administração da Fazenda "El Trio" de Don Juan C. Campión.

	Quilos	
Holandeza — estabulada	19.264	— 3,27%
Holandeza — campo	10.948	— 3.55%
Flamenga — campo e ração	17.226	— 4,08%
Normanda — estabulada	10.184	— 4.50%
Shorthorn — estabulada	14.358	— 3.90%
Shorthorn — campo	6.751	— 4,13%

Entretanto a Diretoria de Criação do Ministério da Agricultura informou-nos que a Normanda seria fomentada, em regiões mais pobres, localizadas ao Norte, onde tinha importante papel a desempenhar.

O HOLANDO ARGENTINO

Conhecedores de alguns animais aqui introduzidos da Argentina, e acompanhando a criação da Holandeza, não podiamos atinar com as razões que levam os seus criadores a dizer "Holando Argentino", escudados na formação de um tipo próprio ao meio. E' bem verdade que alguns pareciam apresentar conjunto de qualidades e defeitos semelhantes. Não me aventurava, contudo, dada a extensão e a força das asserções, a dizer que não havia o chamado tipo "Holando Argentino".

Afirmamos portanto, baseados em observações que colhemos na Exposição de Palermo, nas áreas que percorremos da Provincia de Buenos Aires, — onde se encontra o que ha de mais seléto — nas trocas de idéias com os criadores, que a unica justificativa plausivel, para a denominação em apreço, reside no fáto dos animais terem nascido no paiz.

Paralelamente, poderiamos chamar o holandez aqui nascido de Holando brasileiro. Estariamos todavia mais acertados, especificando a procedencia, sobretudo quando proviessem da Holanda, dos Estados Unidos e da Alemanha, onde ha, de fáto, tipos distintos.

Apurámos que os criadores de Holandez se ocupam mais em obter bons reprodutores, capazes de influir poderosamente na produção do leite e materia gorda, do que enquadrá-los sob um standard próprio. Vimos animais já aproximados do propriamente holandez, já do americano, ou ainda, excepcionalmente, do alemão. Ha, como aqui, tendencias e preferencias, introduzindo-se os tipos de acordo com o desejado por cada um. Não existem, outrosim, diretrizes que coartem os criadores a se fixar dentro de bases rigidas de caraterisação, processando-se os registros sem encarar a procedencia, a saber, sem a preocupação de livros distintos. Mas, esses fátos não impedem a crença, mais ou menos generalizada, de que ha o "Holando Argentino".

E' verdade que visitando a granja dos Snrs. Julio Genoud e Hermanos, pudemos ver, entre os 1.800 Holandezes que cria, individuos respondendo mais a um determinado padrão. Nota-se o intuito de formar um tipo, que se chamaria de "Genoud". Cremos entretanto que esses animais ainda não possuem a indispensavel fixidez, inherente ao fáto herança. Seriam antes o resultado de uma inteligente mescla de sangues de proveniencia Holandeza, Americana e Canadense.

Eis, em todo o caso, uma tentativa de que poderá resultar o Holando Argentino de amanhã.

As asserções que acabámos de fazer não diminuem a criação da raça na Argentina, que apresenta reprodutores de elite, possuidores de recomendavel conformação e produções muito elevadas.

Aproveitamos para dizer que a nossa criação de Holaidez estaria em condições semelhantes, quiçá superiores, se outros moldes a tivessem norteado. Faltou-lhe o indispensavel amparo do registro genealógico, assás recente, e o controle da produção, este em começo ou inexistente.

Grande campeão Shorthorn e campeão de dois anos, em Palermo, nascido a 3 de Dezembro de 1938.

Fazendeiro!... Sitiante!... Chacareiro!... Não divida o seu lucro com a formiga! Defenda o seu trabalho com o **"Pó Formicida Guarani"**

Economico e de efeito seguro!...

Não contem Cianureto de Potassio

A' VENDA NA FEDERAÇÃO DE CRIADORES

Grande campeão Hereford e campeão de dois anos, em Palermo, nascido a 5 de Agosto de 1938.

Contrariamente, na Argentina, criou-se o serviço de registro em 1888 (2) e o de controle leiteiro em 1912, o que vale por dizer trabalham eles, desde muito, ás claras, e nós, ainda hoje, quasi ás escuras!

Dispomos de excelentes reprodutores com sangue das melhores linhagens e familias da Holanda, dos Estados Unidos e da Alemanha. Mas, quantos se acham ainda disseminados e ignorados no paiz! Femeas recordistas já poderiamos ter apontado, — se encaminhada convenientemente a seleção.

A Holandeza, no Brasil, é conhecida do sul ao norte do paiz, comprovando mais uma vez o seu reputado cosmopolitismo, muito embora a densidade de especimens seja, ora muito elevada, ora acentuadamente fraca.

A unica vantagem, aliás sensivel sob o ponto de vista economico, que têm os argentinos, reside na criação a campo, em certas regiões. E nós, forçados pelas circunstancias não costumamos suprir essa inferioridade pelos cuidados da semi-estabulação e da alimentação suplementar? Sem duvida que sim ou fracassariamos na generalidade dos casos.

Se a nossa situação em materia de pecuaria leiteira é menos racional, almejamos que a mesma iguale ou supere, em futuro relativamente proximo, quando intensificarmos os trabalhos de registro genealógico e avançarmos o controle leiteiro.

(2) **Iniciado para a raça Shorthorn.**

Os equinos para sela e tração, entre os quais, se destacam os Polo Poney, os Puro Sangue de Corridas, os Percherons, são dos melhores e, "mutatis mutandis", póde-se aplicar a esta espécie os louvores que fizemos aos bovinos de córte.

As demais raças para sela, apesar de terem especimens de grande valor, tais a Arabe e a Crioula, são menos criadas e propagadas.

A Crioula conta maior numero de adeptos que a Arabe, os quais apregoam, fervorosamente, as suas qualidades de sobriedade, resistencia e rusticidade. Sem irmos ao ponto de asseverar o acerto de sua generalizada propagação, após ouvirmos argumentos pró e contra, afigura-se-nos a raça ideal para as lides do campo, principalmente nos meios de menos recursos.

O Serviço de Remonta Argentino não a recomenda, preferindo, como aqui, animais de maior altura, equivalendo dizer, para a generalidade dos casos, sangue acentuado do inglez de corridas.

As raças de tração apresentam aspétos dignos de referencia. A Percheron, sobretudo o chamado "Postier", ganha terreno. As Clydesdale, Shire e Sufolk caminham para o abandono, parecendo estacionaria a Bouloneza.

O Serviço de Remonta experimenta e facilita, recentemente, a introdução da Bretã e Ardeneza.

Foram poucos os especimens de asininos que vimos, e eram representados por animais dotados de forte dose de sangue Poitou, aliás bem in-

Esmerada criação de Gado Jersey - Granja Santa Hilda

Direção do Dr. E. BARBOSA LIMA

EST. DE SÃO PAULO ——— TEL. 121 ——— JACAREÍ

A Granja Santa Hilda tem á venda ótimos garrotes, leiteiras, e novilhas puro sangue, de "pedigree" ou por contínuo cruzamento, registrados no Herd-Book da Federação Paulista de Criadores de Bovinos. A par da descendencia de BOLHAYES VOLUNTEER, vindo do mais famoso dos rebanhos da Ilha de origem (recorde mundial de 1935 a 1939, na produção de leite) possue, entre outros, os magnificos reprodutores: **Hardwick Troubadour, Origa's Mitylda, Theydon Favourite e Theydon Charmer**, da mais alta estirpe, detentores, por si e seus ascendentes dos maiores premios, em tipo, produção de leite e manteiga, nas principais exposições da Inglaterra. A pedido, remete-se o fasciculo **"A VACA JERSEY"**.

feriores aos que vimos na França.

OVINOS

Os ovinos são verdadeiramente notaveis, quer as raças utilizadas para a exploração de lã, quer as destinadas á lã e carne.

Após os bovinos é a espécie que maior interesse desperta. A seleção é muito bem amparada pela "Direcion de Ganaderia" que mantem ótimo serviço, para o estudo e controle das lãs.

Os Merinos, — o Australiano, o Rambouillet e o Argentino, — são famosos pelo rendimento de lã e respetiva fineza. Deduzimos que dos tres tipos, o que recebe mais preferencia é o Australiano, com prejuizo, sobretudo, do Rambouillet, ao qual imputam menos fineza de lã, maior dificuldade de tosquia, e acentuada facilidade, para a penetração de corpos extranhos nas mechas de lã.

A Lincoln, a Corriedale, a Romney Marsh e a Hampshire são muito criadas e contam numerosas especimens de alta qualidade.

A South Down é menos empregada, crescendo porém, sua utilisação. Vimos animais excelentes e de elevada precocidade.

As raças Shropshire e Sufolk, pelo que apurámos, não são criadas, emquanto aqui, razoavelmente, têm a preferencia de alguns criadores.

CAPRINOS

Não vimos um unico individuo dessa espécie, e, segundo informes autorizados, é encarada como não tendo papel a desempenhar na pecuaria do paiz.

SUINOS

A criação de suinos está bastante adeantada.

Os animais que vimos constituem o atestado de que estão os argentinos na criação dessa espécie, em nivel bem mais elevado do que nós. Os reprodutores e os animais destinados á matança, na generalidade, apresentam a conformação reclamada pelos frigorificos.

Não vimos, como aqui, porcos de todos os tipos e idades e em excessivo estado de engorda, ou ainda sem a possibilidade de identificação dos sangues, que influiram na obtenção dos produtos.

Poucos, relativamente, eram aqueles que se destacavam por uma engorda imperfeita ou por idade execessiva, devendo incluir-se nesse numero, os que, já impróprios para a reprodução, haviam sido encaminhados ao córte.

Dominam os Duroc Jersey, os Poland China, puros ou os mestiços dessas duas raças; os Berkeshire e seus mestiços são tambem numerosos, emquanto os Large White são poucos.

AVES

Duas secções feriram a nossa atenção no grande pavilhão de avicultura em Palermo, a de galinaceos e a de meleagrideos.

A primeira contava numerosos e belos especimens de raças de utilidade, sendo poucos, relativamente, os individuos destinados á criação própriamente de amadores.

Entre os galinaceos de dupla finalidade destacaremos duas raças, cujos reprodutores eram magnificos, a Plymouth Rock Barrada e a Red Rhodes Island.

As nossas exibições de avicultura não são inferiores, havendo mesmo, como aconteceu na IX.a Exposição Nacional de Animais, maior variedade, realçada pela grande apresentação de pintos, ovos, material avicola e aves de luxo.

Encontrámos aves que, pelo numero, deverão ser bem aceitas, e que ou desapareceram no Brasil ou quasi não são criadas, — as Orpingtons, por exemplo.

Grande campeão Aberdeen Angus e campeão Senior, em Palermo, nascido a 20 de Julho de 1937.

Vacinas Veterinarias "3 N"

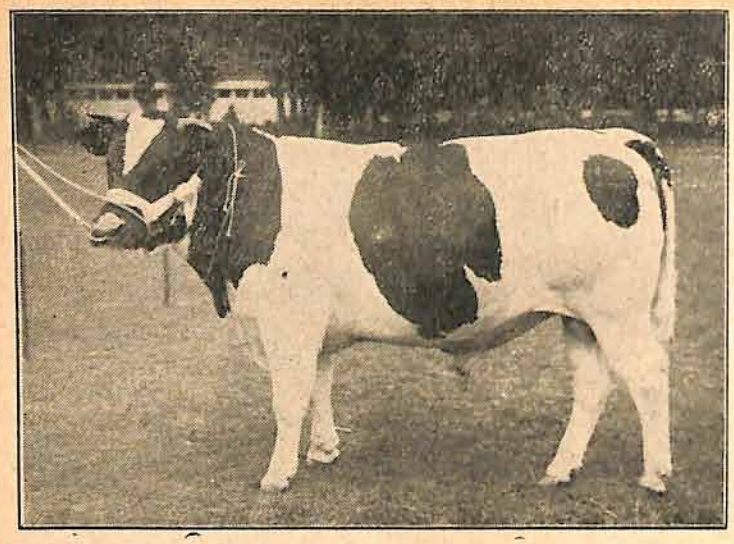
Preparadas sob o controle de técnicos do Instituto Manguinhos.

CONTRA A MANQUEIRA	— 50 doses	.....	15$000
CONTRA DIARRÉA	— 25 doses	.....	8$000
ANTI-CARBUNCULOSA	— 50 doses	.....	15$000

Porte gratuito pelo correio —— Grandes descontos a revendedores.

ARTHUR VIANNA & CIA. LTDA.

RUA FLORENCIO DE ABREU, 491 SÃO PAULO



Reservado de grande campeão Holandez, em Palermo, nascido a 19 de Fevereiro de 1939.
NOTA: — Não publicamos a fotografia do Campeão, cujas qualidades são superiores, por não permitir a mesma bom "Clichê".

Entre os meleagrideos destacavam-se os Mamouths bronzeados, cuja criação é fácil e abundante.

Não silenciamos a impressão que tivemos nos mercados, pela apresentação de aves, — depenadas, limpas e atestando o intenso gráu de engorda, — reveladores dos cuidados que recebem e da exigencia do paladar.

As carcassas mostravam tamanho e uniformidade indicadores de que as aves de bôas raças têm larga propagação.

Referentemente aos ovos não tivemos a decepção de ve-los, á venda, sujos ou mal apresentados.

UMA ESTANCIA ARGENTINA

Desejamos transmitir-vos as impressões que colhemos em uma grande estancia, a qual é um modelo de exploração economica.

Trata-se da fazenda "El Trio" de propriedade de Don Juan C. Campion, figura de "gentleman", de grande criador e sincero propagandista do Brasil, que tem visitado. E', além disso, Secretario da Corporação Nacional de Carnes e Presidente da Associação Argentina de Criadores de Suinos.

A estancia acha-se localizada junto á Estação de "Maria Lucia", na Provincia de Buenos Aires, distando da Capital cerca de 360 kms., percurso que se faz em locomoção "Diesel".

A área é de 5.120 hectares, dos quais 1.000 arrendados.

Dispõe de 4.200 bovinos, da raça Shorthorn, selecionada para a produção da carne e do leite, de 600 Percherons Postier, de 300 ovinos Romney Marsh, — alguns South Down, — de 6.000 porcos das raças Duroc Jersey e Poland China, numero que, com as crias, poderão elevar-se a 9.000 suinos, anualmente. Faz, paralelamente, a engorda de novilhos.

Desfruta de excelentes terras para culturas de cereais e forragens.

A fazenda é bem dividida, apresentando belos recantos, pela cuidada ornamentação arborea.

Existem piquetes para porcos, de 7 a 9 hectares, outros menores, todos fechados com tecido "Pagé" até a altura de cerca de um metro, encimando-o fios de arame farpado. Essa associação de tecido e fios de arame permite o aproveitamento das pastagens por suinos e bovinos.

Os trabalhos agricolas são feitos mecanicamente, preferindo-se a tração animal.

Ha instalações muito bem estudadas para o costeio e tratamento de animais, haja vista os currais, as balanças, os banheiros e os cercados para porcos doentes, chamados hospitais.

As pastagens constituem-se de gramineas e leguminosas, naturais e tenras, onde figuram os trevos com abundancia.

Faz-se o cultivo periódico de grandes áreas; cuida-se do preparo de forragens para inverno, — os silos e as médas de feno são encontradiços.

Os prados chamados de inverno são faceis de obter e de elevada qualidade. Plantam-se o trigo, a aveia, a cevada e o centeio; inicia-se o preparo de Fevereiro a Abril.

Os alfafais são extensos. Obtêm-se em condições muito vantajosas. Semeia-se a alfafa consorciada com o trigo, a aveia ou a cevada. A proporção é de cerca de 2/3 de tri-

Criadores... Peçam sempre cotações á casa especial de forragens

JOÃO DE OLIVEIRA COELHO

Deposito permanente de ALFAFA -- FARÉLOS -- MILHO -- AVEIA -- CEVADA -- LINHAÇA -- TRIGUILHO -- ARROZ E FEIJÃO -- ALIMENTOS PARA AS AVES.

TELEFONE, 4-9081 — Rua Brigadeiro Tobias, n.º 565 — SÃO PAULO

go, por exemplo, para 1/3 de alfafa.

Espalha-se primeiramente o trigo, a maquina, vindo a seguir outra que nos intervalos semeia a alfafa.

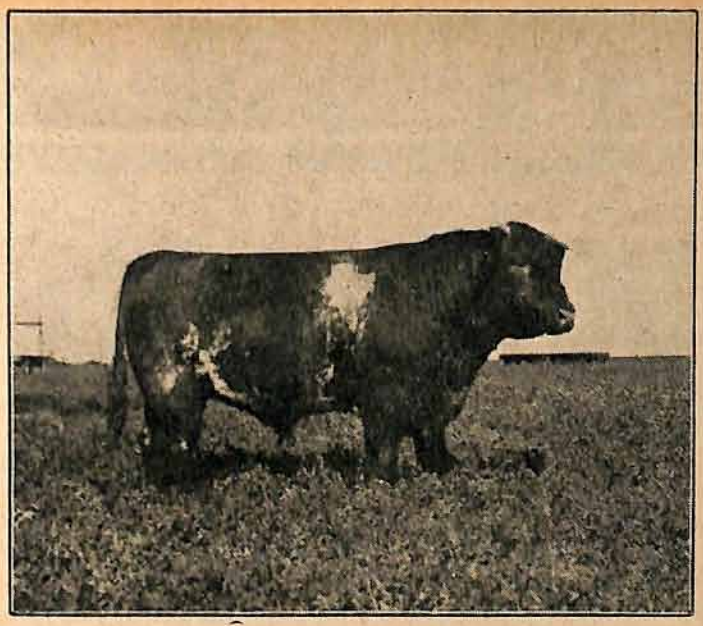
O trigo tem crescimento mais rapido e com isso põe em risco a leguminosa, que seria abafada se não interviessem os bovinos que o pastam, emquanto a luzerna apenas aparece. Deixa-se o gado até que corra esta o risco de ser apanhada. Quando o seu crescimento é suficiente põem-se novamente os bovinos, sem todavia apertar, o que permite o seu desenvolvimento a ponto de dominar outras plantas naturais.

E, Senhores, permitem os alfafais assim formados um pisoteio que póde durar de 7 a 13 anos, o que ; excepcional, pois permanecem em bôas condições de 7 até 10 anos, sem renovação.

Casos ha, em que retirado o gado a tempo, permite ainda o trigo fraca colheita, ficando o planturoso alfafal. Este, como outras pastagens, são aproveitados pelos suinos e bovinos, retirando-se os primeiros quando as forragens ficam mais lenhosas, sendo então pastadas pelos segundos. A capacidade é de 1, 1,5 e 2 ovinos por hectare o ano todo.

As vacas, na generalidade, são submetidas a controles de produção de leite e materia gorda, — quinzenais, — havendo distribuição dos planteis em chamados tambos.

Encarregam-se dos mesmos a Sociedade Rural Argentina e o Ministério da Agricultura, alternadamente.



Um dos grandes reprodutores da raça Shorthorn, da Fazenda "El Trio", de Don Juan C. Campion.

Obtêm-se cerca de 2.000 litros de leite diarios, que são desnatados na estancia, vendendo-se o creme e fornecendo-se o liquido desnatado aos porcos, depois de fervido.

Encontram-se grandes campeões de Palermo e da Europa; não admira pois que haja femeas recordistas.

Os animais estão a campo, onde os principais reprodutores recebem rações suplementares, distribuidas em carrocões metalicos, que transportam alimentos cosidos ou macerados.

A criação de porcos é a mais economica e racional.

Todos os individuos mesmo os doentes, exclusivamente no regimen da liberdade, dispondo de abrigos os mais simples e facilmente transportaveis.

Os nascimentos tambem se verificam nos piquetes, — ausencia completa e benefica de pocilgas.

Dispõem as reprodutoras de abrigos moveis, feitos com folhas de zinco, convenientemente inclinadas, e apoiadas no sólo de modo a dificultar o esmagamento de leitões. Abundancia de palha para ninho e cobertura, e assistencia do tratador. A orientação (das aberturas) é para o

RAÇA SCHWYTZ

Têm a venda garrotes puro sangue de "pedigree", registrados no Hed-Boock da Federação Paulista de Criadores.

O campeonato da raça Schwytz no Brasil foi conquistado pelo reprodutor "Silber" crioulo da Fazenda SANT'ANA, que conquistou além desse, outros grandes premios na V.ª Exposição Nacional de Pecuaria. O rebanho da Fazenda SANTA'ANA é sadío, isento de qualquer molestia infecciosa. Uma visita a esse estabelecimento dís bem da sua organisação e da qualidade dos seus animais.

PARA INFORMAÇÕES: COM O
Sr. ELISEU TEIXEIRA DE CAMARGO, á RUA VEIGA FILHO, 35
ou com a FEDERAÇÃO DE CRIADORES — SÃO PAULO

MURUROL
DEPURA O SANGUE - FORTIFICA O CORPO E LIMPA A PELLE

sentido Norte, durante o inverno, e Sul, no verão, permitindo assim mais ou menos calor, conforme a estação.

Vimos assim numerosas ninhadas, algumas nascidas no dia, e em perfeitas condições.

A ração é distribuida nos piquetes, — milho em abundancia, — ás vezes amolecido. Outros grãos e farinhas em comedouros próprios, que evitam desperdicios. Os leitões se alimentam em pequenos cercados, tambem moveis, o que lhes permite comer sem o risco de ver os alimentos adequados partilhados pelas mãis.

A pratica de esterilisação das femeas foi abandonada julgando-se que as perdas decorrentes compensam o pequeno atrazo na engorda.

E, sintetizando o mérito da criação, diremos que a Estancia "El Trio" é detentora de avultado numero de campeonatos nas exposições de Palermo.

OS SILOS

O preparo de silagem faz-se em silos improvisados nas próprias pastagens, cobertos de terra.

Vimos diversos; confessamos que a nossa impressão foi desfavoravel. Parecia-nos, baseados na estupenda organização da fazenda, que outros recursos deveriam ser empregados, para a obtenção de silagem. As perdas afiguravam-se-nos avultadas, particularmente por saber que as forragens ensiladas provinham dos córtes realizados nos prados onde abundavam a alfafa e outras leguminosas.

Não foi, porém, duradoura essa impressão! Assistimos a distribuição da silagem de um silo e verificámos que as camadas superficiais estavam quási perfeitas, apresentando perdas insignificantes. O cheiro era agradavel, testemunhando bôa fermentação. Os bovinos a comiam com avidez.

O custo da silagem assim obtida, e distribuida junto aos silos, não póde deixar de ser o mais reduzido.

ALGUNS OBICES DA PECUARIA ARGENTINA

Acabámos e relatar-vos os maravilhosos aspétos da pecuaria argentina, o que ha de mais escolhido e constitue motivo de justificavel orgulho.

O que observámos em Palermo e na Provincia de Buenos Aires engrandece um povo:

Os especimens são magnificos, os meios excepcionais, — o trabalho do homem é surpreendente.

Acresce ainda que não existe o carrapato na Provincia de Buenos Aires, desconhecendo-se o berne; as serpentes peçonhentas são pouco numerosas. Fazem entretanto maléfica excepção as moscas, que importunam os animais no verão, castigando-os com suas larvas.

E tais são as facilidades, que os criadores podem descurar da arborisação de pastagens, deixando os animais expostos aos rigores do sol e dos ventos.

Entretanto, Senhores, sabe-se que tambem os argentinos dispõem de regiões as mais ingratas, para a criação, lutando contra fatores adversos que ainda não venceram.

O norte do paiz não tem permitido uma criação de bovinos recomendavel. Pululam as tentativas fracassadas de introdução das raças aperfeiçoadas em regiões como a de Corrientes.

As vastidões patagonicas permitem tão sómente a expansão de ovinos, que, ainda assim, são dizimados aos milhares pelos rigores do frio.

Tivemos ocasião de abordar essa materia com técnicos e criadores, emitindo uns e outros, quasi sempre, a opinião que desde muito se gastava dinheiro improficuamente, tentando a criação de especimens finos.

Ouvimos mesmo o parecer de um conhecido criador que asseverou haver sido um grande erro não ter-se praticado a seleção de bovinos crioulos, para os meios mais pobres.

Lembrámo-nos imediatamente do acerto brasileiro, aqui introduzindo raças para todos os meios, e da seleção do Caracú, da Mocha Nacional e dos bovinos do nordeste.

As duas primeiras caminham para o aprimoramento bastando aperfeiçoar-lhes as qualidades já englobadas nos bovinos de Nova Odessa e de um grupo de inteligentes criadores paulistas.

Os bovinos do nordeste recentemente confiados aos técnicos do Ministério da Agricultura.

Gado "Schwytz" Selecionado

A Fazenda "Santa Odila", em Jundiaí, tem á venda, ótimos garrotes puro-sangue de origem ou puros por cruza, registrados no "Herd-Book" da Federação e no Registro Genealógico "Schwytz" do Brasil.

Informações com:

Dr. José Mendes Borges

RUA SÃO BENTO, 365 —— 1.º ANDAR — TEL. 2-6479 ——::—— S. PAULO

A extensão do nosso paiz onde se encontram os mais variados meios impunham tais soluções.

Tivemos ocasião de realçar essas obras patrióticas, bem como a feliz, — felicissima — introdução de bovinos indianos. E verificámos que alguns criadores argentinos cientificados das cifras de nossa exportação de carne, dos resultados colhidos com o zebú no Brasil, não só se surpreendiam como pensavam na possibilidade de sua utilisação nos meios menos favorecidos.

E' licito esperar que em futuro não longinquo possa ter o Brasil, na Argentina, mercado para reprodutores indianos; exemplo que não tardaria a ser emitado por outros paizes do continente americano, concretizando-se assim tentativas já feitas.

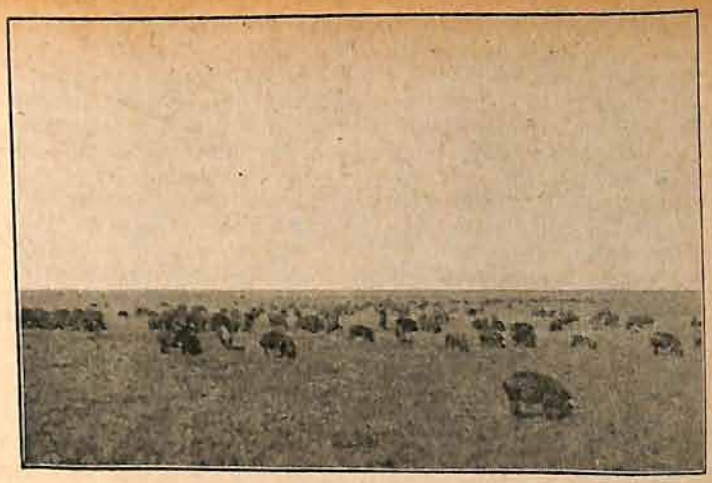
AS CARNES ARGENTINAS

As carnes representam, como é conhecido, uma das grandes riquezas argentinas, o que permite a sua exportação, para os mercados europeus e americano nas diferentes modalidades desse genero de comercio.

A qualidade é das mais reputadas, facultando alcançar em Londres, o mercado mais exigente, os preços mais elevados, que superam os das carnes uruguaias e brasileiras.

O paiz tem uma organisação que permite manter esse comercio em bôas condições, afastando, na medida do possivel os concorrentes que, ano traz ano, vão penetrando nos centros consumidores.

As excelentes raças que cria, e o intenso comercio que mantem com a Inglaterra, seja em reprodutores, seja em produtos diversos, garantiu-lhe e assegurar-lhes á condições privilegiadas, dificeis — sinão impossivel — de serem superadas pelos seus concorrentes. Estes procuram encaminhar os excessos ou o que não era desejado pelos inglezes, para mercados mais faceis como os da Alemanha, França, Italia, Hespanha, Estados Unidos e Japão.



Porcos em liberdade na Fazenda "El Trio".

Os americanos, no entanto, não quizeram, até a presente, aceitar carcassas, preferindo as carnes enlatadas, enquanto os japonezes tem permitido tentativas de importação.

A industrialização das carnes argentinas está confiada a grandes e pequenos frigorificos, localizados em Buenos Aires e em diversos centros do paiz, até mesmo na Patagonia, onde se abatem ovinos.

São quasi todos representados por capitais estrangeiros, cuidando o governo, por intermédio da Junta e Corporação Nacional de Carnes de amparar os criadores, facilitando-lhes o comercio.

Os novilhos são escolhidos e em bom estado de engorda: animais novos, que preenchem as condições exigidas para o tipo "Chiled", e dão de 20 e 24 mezes, um minimo de 480 a 560 kgs., com rendimentos de 60 a 62%. Mas, visando atender o paladar de aprimorados "gourmets", produz os "baby beef", animais que deverão fornecer entre 14 e 18 mezes, no maximo, um peso minimo de 390 qgs. E, como não ha limites para a satisfação do homem, abatem-se, em quantidade apreciavel, bezerros em pleno periodo de latação. Em verdade não têm o esmerado cuidado dos bezerros de leite da Normandia, quando eram preparados para a matança aos 60 dias, após se alimentarem exclusivamente de leite, o que lhes conferia uma carne destituida de coloração rosea.

As carnes consumidas no paiz, embora muito bôas, não são as melhores, visto que, como aqui, reservam-se ao

CRIADORES

EVITEM O PREJUIZO DE SEUS REBANHOS — Tratamento seguro e economico — Vacina contra a batedeira - Vacina anti-'rabica - Vacina contra o carbunculo hematico - Vacina contra o carbunculo sintomatico (peste da manqueira) - Vacina contra a pneumo-enterite dos bezerros - Sôro e vacina contra a febre aftosa - Vacina contra o garrotilho - Sôro contra o garrotilho - Sôro normal do cavalo - Sôro contra a pneumo-enterite dos bezerros - Sôro contra a batedeira dos porcos - Sôro contra a mamite das vacas - Tuberculina - Maleina - Figueirina - Antimorbina - Secção de Quimioterapia - Vermifugos.

Produtos do

Laboratorio de Biologia Veterinaria de Mathias Barbosa

sob a direção científica do DR. OLIVIO DE CASTRO

Os produtos acima, são encontrados á venda na

FEDERAÇÃO DE CRIADORES

consumo interno animais inferiores.

A organização representada pela qualidade dos animais, pelos frigorificos e matadouros, pelo amparo oficial, não seria satisfatória, para o estimulo da produção de carnes, se não encontrassem os interessados centros que facilitassem as vendas de animais. Estes consistem em mercados, dos quais referimos o de Liniers, para bovinos e suinos, o de Abasto, para carcassas e o de Avelaneda para ovinos, os tres em Buenos Alres.

O mercado de Liniers tem capacidade calculada para 30.000 bovinos e 10.000 suinos.

E' alimentado por todas as estradas de ferro do paiz que aí vêm já diretamente, já em trafego mutuo.

Tem ao lado o grande matadouro municipal.

As instalações embora antiquadas, e apresentando senões no conjunto, não impedem o exame facil dos animais, bem como não dificultam as vendas, que se processam em leilões.

Os animais sofrem rigorosa inspeção no desembarque, sacrificando-se os atacados de aftosa, indenizados por preço que de muito pouco supera o valor do couro. Esse rigor exige dos criadores e invernistas cuidados nos embarques.

Todos os individuos que aí penetram deverão ser abatidos, não consentindo o governo que especimens já cansados ou impróprios sejam adquiridos para a reprodução.

Pensámos ao percorrer Liniers e a exemplo do que vimos na Europa, que centros como o de Barretos poderiam ter organisações semelhantes. As vendas nesse Municipio, de gado gordo ou magro, são as mais esparsas, ás vezes feitas em currais improvisados á beira das estradas!

Em contraste com o mercado de Liniers, o de Abasto foi aparelhado para receber carcassas, dispondo de acomodações, para cerca de 6.000 na maioria de bovinos, e que são oferecidas, diariamente, em leilões. Possue camaras que permitem a conservação das que se não vendem.

O conjunto de fatores que descrevemos, teria sido mais completo se vissemos, como esperavamos e aqui se propala, que os produtores eram beneficiados com facilidades de transportes, para os animais, como a preferencia no percurso sobre as linhas.

Diz-se que os trens de novilhos destinados ao talho têm primazia sobre os de passageiros. Infelizmente assim não é, constituindo méra e justissima aspiração.

A CONCORRENCIA DAS CARNES BRASILEIRAS

Sabemos que as carnes brasileiras, a partir da guerra de 1914, vêm com interrupções em seu ritmo ascendente, firmando, cada vez mais, merecida reputação.

Somos hoje grandes exportadores de carnes de bovinos, não se distanciando muito o preço pago pelas argentinas no mercado londrino. Não são mesmos mais favorecidos do que nós, nesse ponto, os uruguaios.

A pecuaria que inteligentemente praticamos, — apesar da malsinada rotina — antes fruto de evolução do que falta de clarividencia dos criadores — tem permitido que o sul e o centro brasileiros ofereçam essa estimavel margem de ouro.

As nossas carnes fornecem serias preocupações aos amigos argentinos.

Tivemos desse fáto provas, que, resumindo-as, deixamos, como de justo, e se oportuno for, aos poderes competentes a sua maior elucidação.

Os entendimentos que tivemos com pessôas autorisadas, do Comercio de Carnes da Argentina, e que, com a devida venia aqui não personalizaremos, permitiu-nos chegar a conclusões muito interessantes.

Disseram-nos em sintese S. S. S. S.:

1.º — que era necessario maior intercambio dos dois paizes, para a salvaguarda de interesses reciprocos;

2.º — que a concorrencia estabelecida só poderia prejudicar a brasileiros e argentinos;

3.º — que a mesma, sem beneficiar uma ou outra nação, carreava aos compradores os maiores lucros;

4.º — que os referidos poderiam ser mais partilhados em favor dos dois paizes;

5.º — que para esse fim seria mistér acordos que permitissem ao Brasil dedicar-se mais á exportação de carnes de segunda, com menor margem para Chiled, consoante as suas principais possibilidades.

6.º — que a Argentina se compensaria, dando maior saída ás carnes de 1.a e abdicando em nosso favor de parte da exportação de carnes inferiores.

Estudo mais atento habilitou-nos a compreender que a exportação brasileira "Chiled" leva os argentinos a produzir novilhos, cujo custo é menos vantajoso.

Unguento Sana - Bicheira

Bicheiras, feridas velhas. Curam-se com UNGUENTO SANA BICHEIRA.

Usina Chimica de Ribeirão Preto

RUA AMERICO BRASILIENSE, 104 —— Ribeirão Preto

DIREÇÃO TÉCNICA: **Prof. Antonio Baracchini**

E que á maior qualidade das carnes brasileiras corresponderia, para eles, custo de produção mais elevado, tendente a diminuir nossa concorrencia.

O assunto sobre ser complexo, conforme dissemos a esses Senhores, reclamaria estudos, que os diretamente interessados e autorizados poderiam levar a bom termo.

Eis o que ouvimos e transmitimos, animados da intenção de bem servir.

AS EXPOSIÇÕES ARGENTINAS

Seguros do papel que as exposições desempenham em favor da pecuaria, as Sociedades Rurais procuram realizá-las em grande numero, e localizá-las em regiões que consultem o fomento de espécies ou raças.

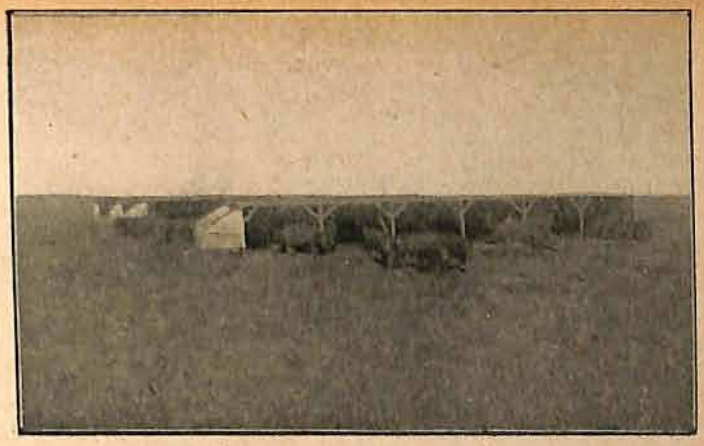
A Sociedade Rural Argentina efetua, anualmente, a grande exposição nacional de Palermo, que tem carater internacional de quatro em quatro anos.

Esses grandes certames atendem, em grande parte, ao estimulo da pecuaria do paiz, figurando nos mesmos as espécies que têm importancia economica, representadas pelos individuos mais finos das raças criadas.

E' para notar-se que não vimos em Palermo, abelhas, bicho da seda e peixes, que figuram em nossos exposições nacionais.

E que, pela primeira vez, se realizou uma grande e bem variada exibição de grãos e forragens.

Foram expostos cerca de tres mil animais, das grandes e pequenas espécies.



Abrigos moveis para 150 leitões cada, na Fazenda "El Trio".

O grande e belo recinto, destinado ás exposições, confere-lhes grandiosidade, além de facilitar os respetivos trabalhos. A área é de 11 hectares e pertence á Municipalidade que dá concessão gratuita á Sociedade Rural Argentina.

Póde-se afirmar que toda a nação acompanha, com entusiasmo, o desenrolar da exposição. Não lhe falta o bafejo oficial, assistindo as altas autoridades da Republica os principais trabalhos.

Quasi todas as instalações de Palermo são dispostas em grandes pavilhões, de construção algo pesada que contrastam com a mobilidade de muitas divisões, (para animais), sujeitas desse modo a eficientes modificações.

Não apreciámos a disposição imprimida ás repartições de alguns pavilhões para bovinos, as quais eram dispostas no sentido transversal da construção, havendo um corredor central, o que dificultava o exame rapido e comodo, particularmente quando o publico era numeroso.

Ha uma grande pista, além de varias pequenas, gramadas e de areia. A principal serve para o julgamento de bovinos e aos concursos diversos, assim como para desfiles. As menores para julgamento de equinos e dos seus andares, contando os ovinos outras ainda menores.

Os suinos têm cercados apropriados, para os julgamentos e localizados no respectivo pavilhão, que se acha tambem aparelhado para tornar faceis as vendas.

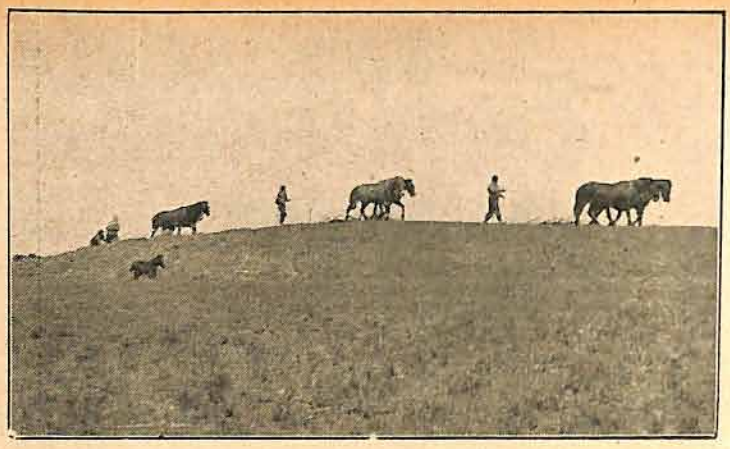
As provas para animais de tração, feitas racionalmente, e com os veículos mais diversos, é outra grande facilidade proporcionada pelo recinto.

Torna-se muito atraente a

A' Venda:

ROMANI MORI & CIA.

RUA FLORENCIO DE ABREU, 145 — S. PAULO.



Silos da Fazenda "El Trio", sendo recoberto de terra.

numerosa quantidade de moinhos de vento, e maquinas destinadas aos mistéres agricolas em pleno funcionamento.

A falha de Palermo reside, para nós, na carencia de um embarcadouro no recinto ou nas proximidades, que atenda ao movimento de entrada e saída dos animais. Esse fáto é, naturalmente, fruto de muito bela, porém, pouco recomendavel localização. Os especimens vem ás estações de Buenos Aires, donde são transportados ao recinto em caminhões apropriados.

Esperavamos encontrar maiores vantagens para o transporte de animais, cujos expositores não têm redução de tarifas. A redução é concedida tão sómente aos animais que, não tendo sido vendidos, deverão voltar, e oscila de 30 a 50%.

Reclamava um interessado quanto á morosidade dos transportes, alegando que o seu gado levara 22 horas, para fazer um percurso de 160 kms.

Os nossos expositores são, nas Exposições Nacionais, além de em outras, mais contemplados, o transporte é gratuito, e bem assim as inscrições, estas pagas na Argentina.

A organisação geral é das mais satisfatórias, convindo destacar a facilidade de fiscalisação e informes. Existe em cada secção um compartimento, reservado ao responsavel pela mesma, e o qual dispõe dos elementos referentes aos animais aí expostos. Sómente em casos que escapem á sua autoridade é que os interessados terão de recorrer ao escritório central. Não se verifica pois o seu congestionamento, com o que lucra muito o mecanismo geral do certamem.

O catalogo é elaborado com todo o capricho, e apresenta comodidades de consulta que aqui se desconhecem.

A facilidade de vendas é digna de referencias, e ocorridas, na maioria, em leilões, para os quais ha um pavilhão próprio.

A duração dos certamens é longa, de cerca de um mez, a contar da data de entrada dos primeiros animais.

Os julgamentos despertam muito interesse e se processam com grande assistencia, a qual acompanha o desenrolar dos trabalhos, aplaudindo com maior ou menor vigor a ação dos juizes.

A escolha do grande compeão Shorthorn é um acontecimento nacional, assistido pelas altas autoridades da Republica.

Adota-se, de preferencia, o critério de juizes unicos, para cada raça, muito bem assistidos por chamados secretarios, e processando-se os julgamentos sem embaraços ou demora. Os mesmos não deverão penetrar nas secções que têm de julgar, antes de terminar os trabalhos que lhes são destinados, devendo os animais serem vistos, pela primeira vez, na pista. Os nomes dos respetivos proprietarios são desconhecidos.

Tivemos de julgar as raças Holandeza e Guernesey, esta representada por dois animais inscritos, dos quais compareceu só um ao nosso exame.

Os Holandezes, pelo contrario, apresentavam algumas categorias bastante trabalhosas pelo numero e qualidade dos reprodutores.

Os dados que a seguir vos daremos, conduzem-nos a

"Fazenda Indiana"

PIRAÍ —:— Estado do Rio

SUCESSORES DE PEDRO NUNES

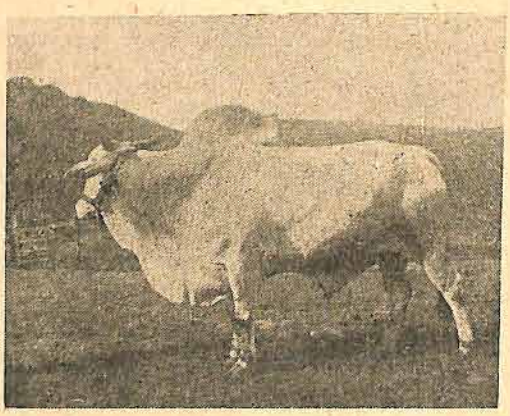
REPRODUTORES PUROS **NELLORE**

DISTA DO RIO 2 1/2 HORAS DE AUTOMOVEL.

Orientação técnica — **Durval Garcia de Menezes**

Avenida Trapicheiros, 29 - Tel. 48-3125 - Rio.

Venda pemanente de reprodutores - O maior e melhor rebanho de NELLORE.



pensar que agimos com algum acerto:

O premio de campeão foi conferido a um animal do governo argentino, de criação da Colonia Hogar Ricardo Gutierrez, de nome "Colonia 10 Ceres Pietje Pontiac", e o de reservado de grande campeão a outro do afamado criador Snr. Julio F. Genoud, denominado "Baradero 575 Picora B".

O premio de campeonato de femeas foi conferido á "Mary's Leenwarden's Fedora" do conhecido criador snr. Henrique C. Hardoy, e a qual produziu 8.1kg700 com 2kg320 de materia gorda em 2 dias de controle.

O de reservado coube á reprodutora "Abeja Colantha Sylvia Fobesinka", do criador já citado, Snr. J. F. Genoud, e a qual produziu em 365 dias de controle 6.321kg.050 de leite e ..... 332kg.285 de materia gorda, o que representa uma produção diaria muito apreciavel, principalmente por tratar-se de um animal de 1.a produção.

Lastimamos não ter podido julgar os animais de "La Martona", muito reputados, e os quais não compareceram por haver a febre aftosa no estabelecimento.

A inauguração é muito solene e assistida pelos elementos mais em evidencia do paiz.

No dia imediato a esse áto têm inicio as vendas em leilão, podendo os compradores retirar logo os animais adquiridos, e o certamem perde gradativamente o seu interesse.

Antes de terminar o relato sobre Palermo, desejariamos dizer-vos as classificações excelentes que obtiveram dois animais brasileiros na Exposição.

Um reprodutor Arabe do Sr. Guilherme Echenique, de Pelotas, colocou-se como reservado campeão da raça.

Tal é a qualidade desse animal, que o principal criador da Arabe na Argentina, Snr. Alfonso Alerza, pediu-o para servir no seu estabelecimento em condições muito vantajosas para o Snr. Echenique:

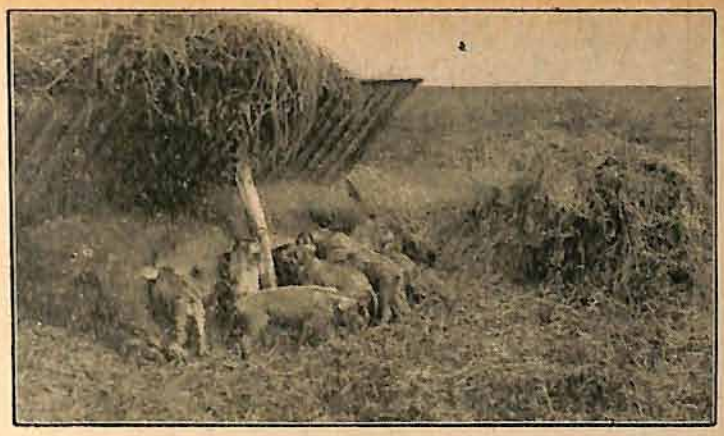
1.º — Padrear sómente 6 éguas no ano;

2.º — Renovar por mais um ano o seguro do animal que é de 10.000 pesos;

3.º — Dar um reprodutor da raça colocado com 1.º premio em Palermo e da categoria do campeão;

4.º — Po-lo novamente na Fazenda do Snr. Echenique livre de quaisquer despesas para o mesmo. (3).

O outro animal é um tourinho Hereford, do Snr. Gaspar Carvalho, de Uruguaiana, que se colocou em 1.º lugar numa das categorias de animais provenientes de zonas carrapatadas. E cogitava-se da sua aquisição para servir plantel argentino.



Abrigo descoberto para reprodutores com cria, na Fazenda "El Trio".

AS EXPOSIÇÕES REGIONAIS

As exposições regionais são numerosas e ficam tambem ao encargo das Sociedades Rurais. As sociedades de criadores das principais raças costumam tambem realizar certamens para as mesmas.

O Governo não interfere na organisação de exposições, prestigiando-as e assistindo-as com a parte relativa á policia sanitaria animal.

Caraterizam-se as regionais pela extrema simplicidade, sendo algumas efetuadas em currais improvizados.

São, conforme a importancia da zona, destinadas ás varias espécies ou especializadas, quando aceitam as raças mais propagadas.

Realizam-se em grande numero, de Agosto a Novembro, periodo em que vimos anunciadas 33 exposições regionais, e entre essas uma de novilhos gordos.

Os animais são preparados diferentemente, segundo a importancia das exposições. Os de Palermo recebem esmerado cuidado, em galpões, e cujo custo é estimado, para cada bovino de grande classe, de 1.500 a 2.000 pesos, ou seiam de 7:500$000 a 10:000$000, em nossa moéda. Contrariamente, os que figurarão nas regionais serão tratados em galpões rusticos, nos currais, amarrados a moirões, ou a campo, consoante as acomodações que

(3) **Informes que nos foram cortezmente prestados em Buenos Aires pelo Snr. G. Echenique.**

AOS SRS. CRIADORES

CREO-GADO — Medicamento insubstituivel no tratamento das bicheiras, sarna, frieira, berne, ulcera, etc. Internamente combate molestias gastro-intestinais.

CRUZ-AZUL — Poderoso parasiticida para a desinfecção de estabulos, pocilgas, aviarios, etc.

Peça nosso catalogo com numerosos produtos de uso obrigatorio nas fazendas.

PRODUTOS BEKO LIMITADA

RUA PEDRO VICENTE, 99 — Caixa Postal, 2475 —:— SÃO PAULO

A "FEDERAÇÃO TEM A' VENDAS OS NOSSOS PRODUTOS

deverão receber nos certamens.

A DIRETORIA DE PECUARIA

A assitencia oficial aos criadores, relativamente ao que se pratica no Brasil, é minima. Quasi tudo o que existe é de iniciativa particular.

Os técnicos oficiais que conhecemos e com os quais trocámos idéas demonstraram conhecimentos elevados e entusiasmo pelos respetivos serviços.

O fomento consiste principalmente em facilitar o controle leiteiro, no emprestimo de reprodutores bovinos para o norte do paiz, na troca de bons reprodutores por outros inferiores, e na distribuição de premios em reprodutores ovinos, a espécie que vem recebendo maior assistencia.

Os estabelecimentos experimentais são poucos, cuidando-se de aumentá-los nas regiões de índice pecuario ainda baixo.

A FACULDADE DE AGRONOMIA E VETERINARIA DE BUENOS AIRES

Acha-se localizada em uma área de 92 hectares, dentro da Capital, havendo as necessarias facilidades para o transporte de professores e alunos.

Funcionam as duas Escolas em dependencias separadas, ou em comum, quando as cadeiras ministradas fazem parte dos programas de ambos os cursos.

O regimem é de "decanato" com uma Comissão Diretora, junto á qual existe um representante do Corpo Discente.

Um dos silos da Fazenda "El Trio", sendo revestido de palha.

Ha cerca de mil alunos, acusando o curso de Agronomia frequencia pouco maior que o de veterinaria.

As instalações de um modo geral causam muito bôa impressão, facilitando grandemente os cursos praticos.

Nota-se que os recursos financeiros são grandes, introduzindo-se reformas benéficas.

Dispõe de, aproximadamente, um milhão e cem mil pesos anuais, ou sejam ..... 5.500:000$000 em nossa moéda (4)

As cadeiras ensinadas são, em linhas gerais, as mesmas ministradas em nossas Escolas Superiores de Agronomia e Veterinaria.

Acreditamos que o ensino dispensado seja o mais eficiente, considerando o conjunto de fatores apontados.

Não vos daremos detalhes pois com isso nos alongariamos ainda mais. Pedimos entretanto permissão, para dizer-vos a facilidade que encontram os estudantes de menos recursos, quando realmente esforçados.

Em cada ano e para cada curso podem ser aceitos, anualmente, livres de quaisquer pagamentos, quatro alunos, escolhidos entre os melhores das respetivas turmas.

O Decano, por sua vez, póde admitir até 15 alunos gratuitos, os quais pagam esse benefício com trabalhos prestados ás Escolas.

Além disso, o Reitor da Universidade póde aceitar, gratis, até 400 alunos, para distribui-los nos diferentes cursos, o que aumenta o numero de estudantes favorecidos de Agronomia e Veterinaria.

(4) Informações que nos foram gentilmente dadas pela pela Direção da Faculdade.

Mururol

O VITALISADOR DA PELLE

O Mururol não é só inimigo da sífilis. E' vitalisador da péle cuja ação faz-se rapidamente sentir. Alguns vidros de Mururol — um remedio concentrado, que póde ser tomado em pequenas dóses — asseguram resultados estupendos. Depois de 30 dias de uso do Mururol, observa-se:

1.º — Melhoria geral da saude, cores saudáveis e alegria, que são francos prenuncios do restabelecimento definitivo.
2.º — Limpeza da péle, que se liberta de espinhas, manchas e erupções.
3.º — Desaparecimento de eczemas, empingens, feridas rebeldes, ulceras, chagas, sejam ou não de origem sifilitica.
4.º — Ausencia completa de reumatismo de fundo sifilitico, dores musculares e osseas.
5.º — Eliminações de perturbações provenientes da sifilis gastrica.
6.º — Restabelecimento do sistema nervoso.

Mururol — Depura o sangue — Fortifica o corpo e limpa a péle.

Exposições Uruguáias

As exposições de animais no Uruguái tambem estão a cargo das respetivas Sociedades Rurais, que recebem assistencia oficial, representada pela policia sanitaria animal e em auxilios para premios.

Visando assegurar o maior estimulo possivel aos criadores, o governo uruguaio estipula que se distribuam em premios 75% da importancia, ficando a parte restante para a organisação.

São muito numerosas as exposições no paiz se considerarmos o fáto de sua extensão, realizando-se anualmente mais de 30 certamens, preferentemente de Setembro a Novembro.

As inscrições e os transportes são pagos pelos expositores, havendo redução de tarifas para os animais que não são vendidos e a qual oscila nas cercanias de 30%.

Entre as exposições de maior destaque convem referir as organizadas pela Associação Rural e que atendem ás principais necessidades de emulação á pecuaria.

São localizadas em diferentes regiões, conforme as espécies e raças criadas. Objetivam muito as questões praticas e que ponham á prova os rendimentos, — tais os concursos de produção.

Assim, para o corrente ano, foram organizadas as seguintes, em ordem crescente de datas:

1 — Exposição de Aviculturа, em Montevidéo — mez de Junho;

2 — Exposição Nacional do Prado, em Montevidéo — mez de Agosto;

3 — Concurso de Cordeiros Gordos, em Melila — mez de Setembro;

4 — Exposição de reprodutores Rusticos, em Salto — mez de Setembro;

5 — Concurso de Bovinos, Ovinos, Suinos e Aves Gordos, em Melila, mez de Novembro;

6 — Exposição Nacional de Reprodutores Ovinos e Concurso de lãs, em Montevidéo, mez de Dezembro.

A EXPOSIÇÃO NACIONAL PRADO

Inaugurou-se a 31 de Agosto deste ano, em Montevidéo, destinando-se á exibição de animais, de produtos agricolas, e á realização de um concurso de vacas leiteiras.

Efetuou-se no local denominado "Prado", daí o nome que se confere ao certame.

O recinto é grande e apresenta em seu conjunto construções definitivas, compostas de grandes pavilhões para as diversas espécies.

A capacidade excede de pouco mil animais.

Uma arquibancada e uma pista de regular tamanho o completam.

As inscrições para as diversas espécies não eram numerosas, cerca de 1.200 individuos, inclusive a secção de caninos que apresentava belos especimens de raças de cães pastores e de luxo. Mas, é preciso assinalar que os animais, de um modo geral, demonstravam haver sido escolhidos e revelavam esmerado preparo.

Não secção de Bovinos destacavam-se os Herefords cujos reprodutores eram de excelente qualidade.

E' a raça de córte mais apreciada; sua seleção já alcançou resultados que tornam os animais comparaveis aos melhores produzidos no mundo. Ouvimos de criadores argentinos os maiores elogios aos Herefords uruguáios, achando alguns que estes são superiores aos da Argentina.

Os campeonatos dessa raça despertam o principal interesse, representado para o Uruguái o que a Shorthorn é para a Argentina.

A Poled Angus vinha logo após á Hereford na excelencia dos especimens, embora essa qualidade e quantidade não se comparassem ás que vimos na Argentina.

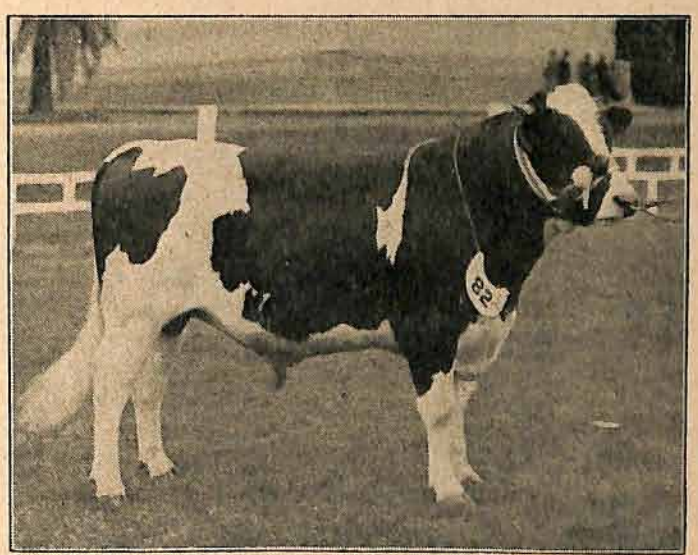
A Shorthorn estava representada por bons reprodutores, apesar de bastante distanciados dos animais apresentados no certamem argentino, pois não tem o paiz áreas que facilitem a sua criação em grande escala.

Não vimos especimens de outras raças de córte.

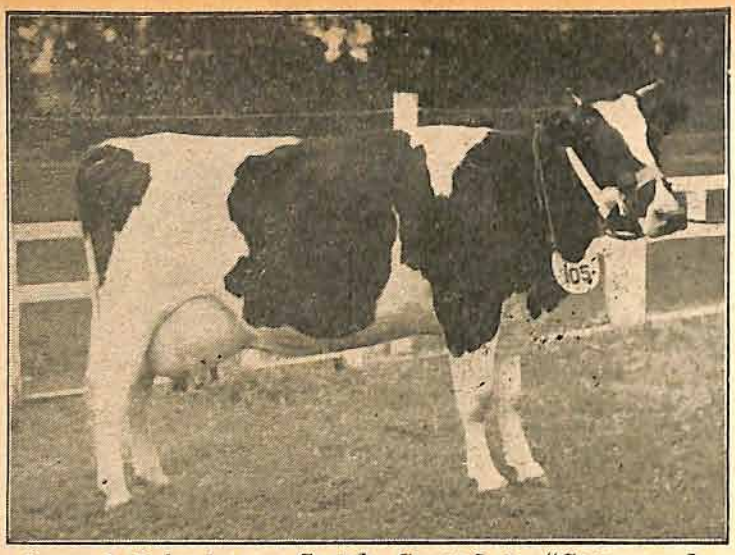
Entre os bovinos de raças mixtas e leiteiras convem destacar os Normandos e Holandezes.

A raça Normanda representava-se por reprodutores de alta qualidade, e em quantidade relativamente grande, o que evidencia a propagação que mereceu.

Asseguram-nos, porém, que os frigorificos não reputam bem as carcassas dessa gran-



Campeão Holandez da Exposição do Prado, no Uruguái.



Campeã Holandeza e Grande Campeã no "Concurso de Produção leiteira", na Exposição do Prado, Uruguai.

de raça, preferindo os novilhos portadores de sangue das raças inglezas.

A raça Holandeza estava numérica e qualitativamente muito bem representada, havendo reprodutores de elevada classe. E' tambem denominada de Holando-Uruguáia, embora pudessemos transportar o que já dissemos com respeito ao Holando-Argentino. Essa denominação com mais fortes razões no Uruguái, só encontra base no fáto dos animais terem nascido no paiz.

A propagação da Holandeza vem crescendo anualmente.

A sua seleção é assistida por registro genealógico bem antigo, cujo serviço se iniciou sob a orientação da Associação Rural em 1887.

Não existe contudo o controle leiteiro, cuidando de iniciá-lo a referida Associação.

As importações de ótimos reprodutores holandezes são frequentes, indo os uruguáios buscá-los na Holanda, Estados Unidos e Argentina.

Atestam o valor de seus especimens os resultados alcançados por algumas femeas nos certamens, e os que nos foram fornecidos na Granja dos Snrs. Arocena, Pastorino y Steiner, nas cercanias de Montevidéo, onde se encontram animais de grande produção.

A secção de equideos contava reprodutores destacaveis das raças Crioula, Arabe, Percheron (tiro pesado) e Percheron Postier, além de poucos outros das raças Belga, Bouloneza e Sufolk.

A secção de ovinos apresentava numerosos e bélos reprodutores das raças Merina, Romney Marsh, Corriedale e Lincoln.

Além dessas raças achavam-se inscritos reprodutores de Hampshire, South Down, Merilin e Ideal.

Esta espécie representa para o paiz grande importancia, pois a lã constitue uma das principais fontes de venda, o que, presentemente, é motivo de apreensões, considerando que em consequencia da guerra não ha facilidades de transportes. Fáto identico se verifica para as lãs argentinas.

A secção de suinos contava poucos reprodutores inscritos, das raças Duroc Jersey, Berkshire e Poland China.

As inscrições de aves eram, em relação ás outras espécies, bastante numerosas, predominando as aves de utilidade, entre as quais avultavam as Plymouths Rock Barrada e Branca, as Orpinghons, Branca, Preta e Amarela, as Leghorns de tipo inglez e americano, as Catalãs e Minorcas, além de outras.

Completavam a secção os meleagrideos, os palmipedes e os coelhos.

A organização da exposição é bastante satisfatória, convindo especificar o acerto de se organizar, em um só volume, com suficiente antecedencia, o regulamento das exposições que se realizam no ano, ao encargo da Associação Rural do Uruguái.

Os julgamentos se processam normalmente, preferindo-se tambem o critério de juizes unicos.

Tivemos como incumbencia a raça Holandeza, cujo julgamento realizámos em condições que nos parece felizes:

1.º — Conferimos o premio de grande campeão ao reprodutor "Don Juan Barra 140", pertencente ao conhecido criador Sr. Aaron de Anchorena, de Colonia;

2.º — O de reservado de grande campeão ao animal "Don Juan Barra 150", pertencente ao mesmo criador;

3.º — O de grande campeã á reprodutora "Pueblera 64", pertencente á conhecida firma Arocena, Pastorino y Steiner, de Montevidéo, e a qual foi tambem campeã da secção de vacas submetidas ás provas de produção leiteira;

4.º — O de reservado de grande campeã á femea "Lily XXI", da mesma firma, e cuja produção revaliza com a

DR. OCTAVIO DA ROCHA MIRANDA

Tem a venda em sua fazenda "Retiro Feliz", estação Engenheiro Hermilio, E. F. Sorocabana, excelentes garrotes da raça Schwytz, puros sangue de origem.

Estes animais são registrados no Herd-Boock, a cargo da Federação de Criadores. Informações, co mo proprietario no Rio de Janeiro, á Rua Floriano Peixoto, 31-39 - 2.º andar, ou na Fazenda, com o administrador Sr. Rufino Soares.

da campeã, conforme nos asseguraram os proprietarios, e se colocada em 3.º lugar nas provas em apreço, esse fáto foi consequente a uma perturbação gastrica que prejudicou a sua real produção.

Senhores,

Teriamos ainda muito para transmitir-vos sobre o que vimos e examinámos.

Não devemos no entanto abusar por mais tempo da vossa generosa atenção, que desvanecidamente agradecemos.

E' nosso dever, porém, justificar o relato referente ao Uruguái, sensivelmente mais suscinto que o apresentado sobre a Argentina. Fáto que decorre de nossa curta permanencia no paiz. Não pudemos alongar as observações, além de um raio limitado das cercanias de Montevidéo. O que vimos atesta condições privilegiadas e que muito engrandece a nação irmã, cujo progresso os brasileiros justamente admiram.

O honroso convite que recebemos, já em Buenos Aires, da Associação Rural Uruguáia, chegou-nos quando haviamos traçado programa na Argentina, e o qual muito nos absorveu. Tivemos de sacrificar uma parte, afim de não voltar ao Brasil sem visitar, ainda que rapidamente, esse paiz.

Fomos mesmo forçados a declinar o distinto oferecimento que nos fez o Snr. Fernando Moller Bordeu, Vice-Presidente da Sociedade Rural Chilena, e Presidente da Representação desse paiz junto á Exposição Argentina, para observar as condições da pecuaria chilena.

Terminando, resta-nos dizer-vos que no cumprimento de nossa missão empregámos todo o esforço, objetivando traduzir dignamente a confiança em nós depositada.

E oxalá que o tenhamos conseguido!

DIZEM QUE É... O BRASIL

EFETIVAMENTE, o nosso jovem e vigoroso país reflete em toda as atividades a inquieta evolução de um progresso acelerado. Vive-se num ambiente de constante transformação.

Os sistemas de ontem são outr.s hoje e amanhã .....

E as **Uzinas Chimicas Brasileiras Ltda.**, colaborando com suas industrias para essa evolução tem o legitimo orgulho em anunciar o "BENZOPHENOL-AZUL", que representa no campo da ciência um valioso tributo em defesa da saúde dos animais, oferecendo de garantia 100% na cura de BICHEIRAS, FRIEIRAS, DIARRÉAS DOS BEZERROS, FEBRE APHTOSA, DOENÇAS DAS AVES, etc.

IMPORTANTE! — Se ainda não conhece o "BENZOPHENOL-AZUL", peça a remessa de uma amostra gratis e faça uma experiencia. Ha de ficar satisfeito com os surpreendentes efeitos curativos.

Pedidos de amostras aos fabricantes

UZINAS CHIMICAS BRASILEIRAS LTDA

Caixa Postal n. 74 — JABOTICABAL — **Est. de São Paulo**
Rua Halfeld n. 317 — JUIZ DE FORA — **Est. de Minas**

ARAME QUENTE

é o nome de novo systema de cercar fazendas. Absolutamente inofensivos representam em material, tempo e mão de obra uma economia de 80%, na construcção de cercas. Praticos e eficientes são usados para porcos, vacas, cavalos e carneiros. Todos os animaes, até macacos, respeitam estes cercados, jamais encostando se nelles.

Pecam folhetos esplicativos ao distribuidor Geral para o Brasil:

BENEDICTO SALGUEIRO

Lv. Agua Branca, 476 - Tel. 5-2666 - SÃO PAULO

AGENTES NA CAPITAL:
Azevedo Rodrigues & Cia. Ltda.
Pr. da Sé, 158 - 2.º and. - s. 314 - Tel. 2-1409

ARAME QUENTE

Os produtos "Cooper" significam qualidade!

CREOTATU

MARCA REGISTRADA

PODEROSO REMEDIO PARA OS ANIMAIS

MARCA FRIA

LIQUIDO PARA MARCAÇÃO DO GADO VACUM E DE OUTRAS ESPECIES DE ANIMAIS

PROCESSO DE MARCAÇÃO PERMANENTE E INDOLÔR

CARRAPATICIDA

COOPER

1:400

Você sabe?...

SALVIO DE AZEVEDO, E. A.

O QUE E' A RAMIE?

E' uma planta da familia das urticaceas (parecida com a urtiga), produtora de magnifica fibra, que um técnico americano batisou com a significativa expressão de "fibra numero um do futuro"!

Botanicamente tem o nome complicado de **boehmeria nivea ou b. utilis**, que nada mais são que as ramies brancas e verde, colorações da pagina inferior de suas folhas. A variedade branca, muito cultivada no sul da China e na Indo-China, é menos produtiva que a verde que, nas regiões intertropicais, quentes e humidas, chega a dar quatro ou cinco córtes anuais.

Gosta das terras leves, francamente permeaveis e ricas; póde ser multiplicada pelas sementes ou preferivelmente, pelos seus rizomas, plantados em linhas de um metro uma das outras e de 50 em 50 centimetros, cada planta.

Geralmente o primeiro córte, bem junto ao sólo, é feito tres mezes depois da plantação, as hastes devendo ser erectas e pouco ramificadas. A produção média regula ser de 1.000 quilos de fibras, já preparados para a industria textil, por hectare.

A ramie, dizem os técnicos, é mais resistente que o linho e bem trabalhada supéra-o na confecção dos tecidos. E' usada, tambem, em mistura com a lã.

A resistência de seu fio tem grande emprego na confecção dos sapatos costurados á mão e na emenda das correias de transmissão. Os detritos da fiação são empregados na fabricação de finissimo papel, usado na confecção do papel-moéda.

COMO TEM CRESCIDO A CITRICULTURA EM SÃO PAULO?

Vamos acompanhar as nossas exportações. Comecemos pelas compras do mercado inglês, feitas no Brasil, no trienio de 1926-28. Nesses 3 anos, Londres comprava um total de 20.840.000 de caixas de laranjas, quasi que exclusivamente da Espanha, da Colonia do Cabo e da California, uma vez que o Brasil apenas fornecia 120 mil caixas. Concorriamos tão sómente com 0,6% das importações londrinas.

No quatrienio seguinte melhoravamos gradadivamente a nossa posição. Em 1929, entre os fornecedores extra-europeus, a nossa quota era de 5,98% e em 1932 passavamos a 24,07%.

Nesse ano Santos já exportava 724.274 caixas de laranjas. A Inglaterra continuava a ser o nosso melhor comprador; 609.723 caixas.

Depois, de 1933 em diante, S. Paulo continuou a vender cada ano maiores quantidades. As frutas citricas somavam as seguintes quantidades só da exportação paulista.

1933 --	1.173.423	caixas	com	98%	de laranjas
1934 --	1.096.451	"	"	95,6	" "
1935 --	1.033.164	"	"	92,3	" "
1936 --	1.290.967	"	"	93,7	" "
1937 --	2.169.023	"	"	86,9	" "
1938 --	2.226.029	"	"	90,7	" "
1939 --	2.790.653	"	"	91,3	" "

E em 1940? O desastre da guerra que ensanguenta a Europa. A Holanda, Belgica, Alemanha, França, Italia viram-se proibidas das laranjas de Limeira e Sorocaba. A propria Inglaterra, reduzida a sua capacidade de transportes pelos perigos da navegação maritima, aproveitava os poucos transatlanticos no intercambio de mercadorias de maior necessidade, deixando á margem as "bafanas" e "peras paulistas"...

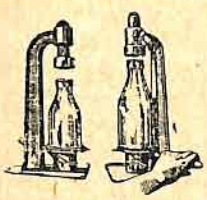
O que dirão as proximas estatisticas da safra citricola de 1940...

QUAL A PRODUÇÃO MUNDIAL DE MILHO?

Dizem as estatisticas inglezas:

Em 1936	— 1.680.667.200	sacas	de	60	quilos
" 1937	— 2.073.300.400	"	"	"	"
" 1838	— 2.044.503.733	"	"	"	"

Numa média anual de 1.932.827.100 sacas com 60 quilogramas cada uma, no trienio 1936-38.



ROLHAS PARA LEITE

A maior fabrica de rolhas metalicas para frascos de leite e de outros tipos, aprovados pelo Departamento de Fiscalização do Leite do Rio de Janeiro e de São Paulo. — Maquinas para arrolhar frascos de leite, garrafas comuns, etc.

PEDRO GIORGI

Rua do Carmo, 76 - Telefone, 2-1652 - Caixa Postal, 1117 - São Paulo

Os Estados Unidos são os lideres absolutos. A produção média dos yankees, nesses tres anos foi de 945.479.900 sacas ou 49% da produção mundial. Em segundo lugar coloca-se a Argentina com uma produção média de 104.787.217 sacas, correspondentes a 5,4%. Depois a China com pouco mais de 95 milhões de sacas (4,9%); o Brasil com 93.767 milhões de sacas (4,8%); a Rumania, Yugoslavia, Italia, Hungria, Africa do Sul, Russia...

O milho espalha-se por todos os continentes e entre eles a nossa America é a patria do "cereal de ouro" produzido do Canadá á Argentina em mais de 1.171.083.333 sacas anuais. A Europa é o segundo produtor, alcançando 335.400.000 sacos, cabendo á Rumania o primeiro posto. A Asia e a Oceania vêm em terceiro lugar com 216.066.666 sacas, lideradas pela China. A Africa produz 76.600.000 sacas, notadamente nas regiões Sul-africanas.

QUAL O COMERCIO DOS CAFÉS AMERICANOS EM 1939?

Os paizes das Americas exportaram no ano proximo passado nada menos de 24.887.610 sacas de café.

O grande mercado consumidor foi a patria de Tio San — esses gigantescos EE. UU. da America do Norte — que absorveu 14.776.852 sacas ou 59,4% das exportações americanas. Os outros paizes consumidores receberam 10.110.758 sacas, representando 40,6%.

O Brasil chefiou as vendas com 16.638.210 sacas, cabendo-lhe a porcentagem de 66,8%. A Colombia vendeu 3.773.652 sacas com a quota de 15,2%. Os outros paizes americanos exportaram 4.465.748 sacas, correspondentes a uma quota de 18%.

QUAIS OS ELEMENTOS QUE FORNECEM A ENERGIA NECESSITADA PELO MUNDO?

São: o carvão de pedra, o petróleo, a madeira, as quédas d'agua, os gazes naturais e o linhito.

O carvão mineral é o grande fornecedor da energia reclamada pelas civilizações que se espalham por todo o mundo e que se chocam, na atualidade, em campos da Europa, da Asia e da Africa. A sua quota, apesar do emprego sempre crescente do petróleo e da eletricidade é de 56%.

Em todos os cantos do globo enormes são as reservas de carvão, muitas ainda inexploradas. Pensam os geologos que só as minas dos EE. UU. ainda poderão produzir a hulha negra por mais de 3.700 anos, embóra exploradas com a mesma intensidade de hoje. As reservas russas são tão gigantescas que só se exgotarão no ano 37.000.

Em 1937 a produção mundial foi de 1.310.000.000 de toneladas, assim distribuidas:

EE. UU.	44.586.000	— 34%
Inglaterra	245.053.000	— 19%
Alemanha	184.513.000	— 14%
Russia	122.579.000	— 9,5%

e mais as produções do Japão, França, Polonia, Belgica, India, China, Tcheco, Africa do Sul, Holanda, Canadá e a de outros paizes com menos de 10 milhões de toneladas. Entre eles o Brasil de 762.000, das suas minas do Rio Grande, Santa Catarina, Paraná e S. Paulo. Entre as hulhas, o antracito, carvão magro ou duro, é o que se apresenta com maior pureza e quantidade de carvão fixo que vai a mais de 95%. O carvão brasileiro é bem mais pobre, tendo, ainda e infelizmente, elevada porcentagem de cinzas. O seu emprego tem sido em mistura com o carvão importado e vem, como é de esperar, aumentado de ano para ano.

As minas e os governos não se cansam de estudos e experiências, procurando purificá-lo ou adotando modificações nas grelhas e fornalhas para o seu maior consumo, evitando dessa forma, a evasão do nosso ouro empregado na importação de carvão que em 1937 representam um valor de mais de 233 mil contos.

QUAL O TOTAL DA DIVIDA EXTERNA BRASILEIRA, EM PRINCIPIOS DE 1940?

De conformidade com os dados oficiais do Ministério da Fazenda, a nossa divida externa, nos primeiros mezes do corrente ano, era de 255.785.330 libras esterlinas ou ao cambio de 80$000 a libra, 20 milhões e quatrocentos e sessenta e dois mil contos de réis...

Ao gov. Federal cabiam	154.401.458	libras	ou 60,1%
Aos estados .	77.135.973	"	" 39,1%
Aos municipios	24.247.899	"	" 9,5%

O numero de emprestimos em vigor era de 108, o mais antigo datando de 1883 e o ultimo de 1930. A terceira republica veio encontrar a nossa terra em precarissima situação financeira, vendo-se obrigada a suspender os pagamentos, não deixando, inteiramente, á margem a velha politica de emprestimos sucessivos, conseguia retomar a remessa de fundos, dentro da esquema Oswaldo Aranha, a partir de 1934.

Em fins de 37 eramos novamente obrigados a interromper os nossos pagamentos. Novos entendimentos foram estabelecidos entre os representantes da Fazenda e os credores e em Março deste ano o decreto 2.085 determinava quais as novas modalidades que iriamos adotar para o reinicio das remessas de numerarios, destinados á amortização e juros de nossas dividas.

Em Abril remetiamos aos banqueiros de Londres mais de 512 mil libras, aos dos EE. UU. quasi um milhão e 594 mil dolares, aos francezes 2 milhões 773 mil francos. Era o primeiro marco do novo plano e assim vimos continuando, num esforço de mante-lo em andamento normal, embora a situação dificil que todo o mundo vem atravessando.

Mais uma vitoria

DE

REFINAZIL

SOROCABA

(Propriedade do Dr. Paulo Nogueira)

obteve o

1.º PREMIO

na IX.ª Exposição de Animais

em:

PRODUÇÃO DE LEITE E
QUANTIDADE DE
MATERIA GORDA

Alimentada com

Rações Balanceadas

á base de

REFINAZIL

farelo com 28% de proteina

Peça GRATIS, seu exemplar

"Rações Balanceadas com Refinazil"

MAIZENA BRASIL S. A.

Caixa Postal, 2972 **São Paulo**

A alimentação como fator principal no melhoramento do gado

LAMARTINE ANTONIO DA CUNHA

Assistente e Docente Livre da 5.a Cadeira da E. S. A. "Luiz de Queiroz" -- Piracicaba. Universidade de São Paulo.

Na industria zootécnica, isto é, das produções animais, o fator mais importante é a alimentação. Dum lado o criador de animal, qualquer que seja o fim pretendido, deve observar as necessidades vitais de seus animais, e de outro lado, a maneira mais economica para as satisfazer.

Si os conhecimentos cientificos podem lhe fornecer uteis indicações sobre o primeiro ponto de vista, ele não deverá contar sinão consigo mesmo para responder a segunda questão, porque a solução depende de condições que lhe são próprias e de dados que só o criador poderá conhecer.

Um exemplo frisante, de todos nós sabido, com relação a importancia da alimentação no melhoramento do gado, é aquele relativo ao Limousino. No começo do ultimo século, Olivier Texier, em sua estatistica agricola de 1808, fixava entre 300 e 350 kgs., o peso dos bois gordos dessa raça; hoje em dia pesam, frequentemente, 800-1.000 kgs. Essa transformação é devida aos fosfatos, a cal e a alimentação abundante.

Outro exemplo, tambem mui importante, foi o que observamos na IX.a Exposição de Animais e Produtos Derivados, realisada em Julho p. p. em São Paulo, onde pudemos notar como são preponderantes os fatores: alimentação abundante e a higiene, no melhoramento do gado bovino .

Para aperfeiçoar um animal ha sómente um processo: assegurar-lhe uma larga alimentação, em todos os periodos de sua existencia, principalmente na juventude, quando o organismo ainda se encontra no periodo inicial.

Apezar dos progressos realisados, desde meio século, na ciência da alimentação animal o problema ainda não está resolvido satisfatóriamente. E' preciso que se diga que muitos conceitos e regras, hoje aceitas, ainda precisam ser experimentadas e corrigidas.

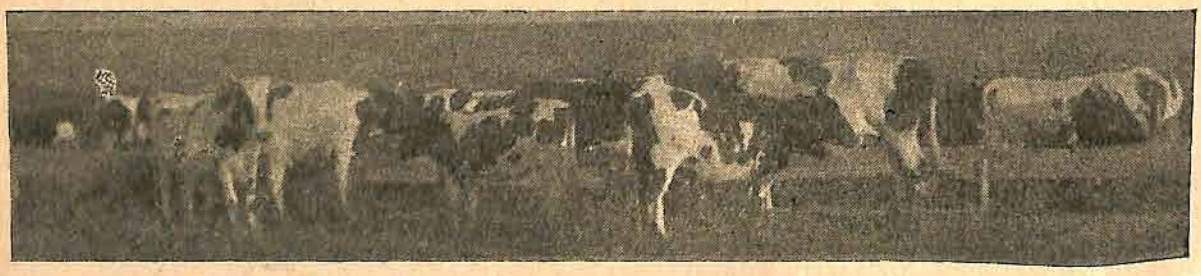
Numerosas experiencias demonstram, sem contestação possivel, que duas rações — comportando os mesmos alimentos porém em proporções variaveis, contendo o mesmo valôr nutritivo expressos em unidades nutritivas, qualquer que seja a unidade escolhida, tendo o mesmo valôr liquido — não apresentam os mesmos resultados sobre um mesmo animal. Isto quer dizer que tudo depende das proporções, segundo as quais os alimentos são associados, uns aos outros.

Por outro lado os animais duma mesma especie e mesmo de uma raça identica estão longe de possuirem exigencias comparaveis. Os mais dificeis de racionar serão sempre os que estão em vias de melhoramento.

Entre os animais já aperfeiçoados existe um verdadeiro desequilibrio (verdade é que ainda mal conhecido) que os tornam sensiveis e exigentes; todavia esses desequilibrios reagem quando ajustados, por qualquer forma ás novas condições.

Tambem, entre animais em vias de melhoramento, a alimentação intensiva e o regime ao qual estão submetidos provocam, bruscamente, um desiquilibrio, obrigando o animal a uma correção que põe em função todos os seus orgãos de defeza e sobrevindo a fatiga e o depauperamento.

O problema da alimentação não poderá ser resolvido pelos dados antigos, pois que esses só levavam em conta a quimica fisiologica, ao passo que hoje a alimentação está



Nos campos baianos — lindo lote de Holandês, puro sangue, criados á campo, ao receberem uma ração de mandioca. Criação da nossa assinante D. Laura Rodrigues da Costa Santos.

Ainda nos campos baianos — pastagens da D. Laura Rodrigues da Costa Santos, ás margens do Rio Jacuipe, onde mantem uma esmerada criação de gado da raça Holandeza.

intimamente ligada á quimica, á fisiologia, á fisica, á patologia, á zootécnia e finalmente numa palavra, á biologia.

Os pontos,, os mais importantes do problema da alimentação animal, para os quais deve-se chamar a atenção dos criadores, são os seguintes:

a) — Sem alimentação abundante e racional, é impossivel obter-se o melhoramento do gado.

b) — Os animais melhorados ou aperfeiçoados e os em via de melhoramento, não poderão, em hipotese alguma, serem mantidos em perfeito estado de saude desde que não recebam uma ração completa em todas as fases de sua evolução zootécnica.

As experiencias recentes tem provado que não é facil a determinação de uma ração completa, dada a constante variação de composição dos varios alimentos, dificultando a sua melhor associação na constituição da ração. Como a experimentação é sempre bastante onerosa essa não poderá ficar á cargo do criador, mas sim aos Institutos Zootécnicos, as Estações de Agrostologia e Bromatologia e para que essas possam fazer alguma coisa, em pról da melhoria da nossa pecuaria, torna-se preciso que os Governos lhes forneçam os subsidios suficientes, o pessoal e o material necessario.

Outro ponto a observar, é que: **"a alimentação completa é impossivel, desde que falte o controle do crescimento e do rendimento"**. Como sabemos, só o controle diréto pelo peso e as medidas do animal e seus produtos, permitirão verificar si as suas necessidades foram satisfeitas. Aqui tambem o estudo sistematico se impõe e quando bem conduzido teremos o trabalho da seleção, firmado sobre bases sólidas e não sobre teorias não controladas.

Entretanto, si o controle do crescimento e rendimento não fôr completado pelo calculo do coeficiente de transformação, será insuficiente. Isso porque nem sempre o animal mais produtor será aquele que dér produto mais elevado, porém aquele que dér mais beneficios, isto é, produto melhor e de menor custo.

Será grande erro pensar que as vacas grandes leiteiras são as melhores, pois é por demais sabido que existe para todo animal um limite ótimo, que não deve ser ultrapassado, tanto mais que as produções exageradas representam um perigo para a sua saude, para seus descendentes e mesmo para o futuro da raça. As grandes produtoras se esgotam mais rapidamente que as outras e com tanto mais intensidade quanto mais precarias forem as condições de higiene, as deficiencias alimentares e as molestias. E além disso as grandes produtoras, geralmente, produzem leite pobre e muitas crias raquiticas.

Outro fator que precisa ser levado em consideração são as condições de higiene em que se mantêm os animais. E é fato provado que o controle do rendimento e o calculo do coeficiente de transformação serão sem valôr, desde que sejam estabelecidos sobre animais em más condições de higiene. Si tal suceder o julgamento será falseado e não se poderá obter os meios necessarios de exteriorisar o potencial hereditario do animal.

Finalisando estas observações temos a dizer que a alimentação do animal é essencialmente um **problema regional** que não poderá ser resolvido, em hipotese alguma, sómente **apoiando-se em dados internacionais.** E' bastante sabido, não obstante as diferenças individuais, que cada raça, examinada no seu conjunto, apresenta caracteristicos fisiologicos particulares, variando de uma região para outra. E isso quer dizer que seria contraproducente ir buscar animais na Holanda para soltá-los imediatamente, nas nossas pastagens. Ha, dessa forma, a necessidade premente de se instalar, em varias regiões do nosso país, centros de pesquizas, que saibam se utilizar dos recursos animais e vegetais que ofereçam essas zonas.

Tem pois aí a ultima palavra o Governo que dispondo de bôa-vontade, e de pessoal técnico competente, poderá, sem dificuldade, resolver o problema da alimentação animal que representa a base fundamental para a melhoria da pecuaria nacional e, consequentemente, de uma das nossas maiores fontes de riquezas.

Carrapaticida e Sarnicida "Gavião"

O MAIS CONCENTRADO

(1 litro para 600 d'agua)

O MAIS ECONÔMICO

Eficiência comprovada

Produto dos:

Laboratorios Raul Leite S|A

Filial em S. Paulo:

Rua Benjamin Constant, N.° 117

Verruga do gado bovino ••• (Papilomatosis dos bovinos)

LUIZ BERARDINELLI
Med. Vet. da F. P. C. B.

Entre as afecções cutaneas dos bovinos, designa-se com o nome de **verruga**, uns tumores que se desenvolvem, particularmente, sobre a péle dos animais novos, causando uma lesão local e transtornos gerais que dificultam o crescimento normal.

Animais atacados — Principalmente de ano e meio, novilhos, novilhas e vacas e com exceção podemos encontrá-la em equinos e cães.

Etiologia — Não se conhece exatamente o agente causador da verruga, porém, suspeitá-se da ação patogenica de um virus filtravel. O caracter infeccioso das verrugas está plenamente demonstrado pela transmissão diréta do animal doente ao bom e experimental, por inoculação de material proveniente de couros verrugosos.

Sintomas — Os papilomas (verrugas) são de aspecto duros e de superficie áspera e se iniciam como hipertrofia papilar do derma; se revestem, depois, de extratos epidermicos ativamente proliferados. E' muito comum encontrar as formas difusas, isoladas, espaçadas, desde o tamanho de uma ervilha até de uma nóz ou de um punho.

Quando a verruga adquire grande desenvolvimento sangram facilmente ao menor roçar das lesões, que limitam com veias e arterias superficiais. Para a verruga não ha localização determinada, dependendo da idade do animal. Nas vacas e novilhas a zona preferida são as partes mais finas da péle, ubere, têtas, face, região abdominal e cantos dos orgãos genitais. Nos bezerros são frequentes na cabeça, orelhas, contorno dos olhos e da boca, costados, paredes ventrais inferiores, membros anteriores e posteriores. As localizações nas articulações são muito raras.

Os animais doentes se debilitam, enfraquecem e impossibilitados de crescer normalmente se mantem raquiticos.

A ordenha das vacas com verrugas nas têtas torna-se dolorosa, por causa da pressão exercida sobre as partes lesadas, que se irritam continuadamente durante a operação. Como consequencia diminue a quantidade de leite e na falta de cuidados torna-se um meio propicio para infecções mamiticas. A carne dos animais verrugosos é de aspecto pobre e de escasso valor nutritivo, razão pela qual, é sempre desvalorizada comercialmente.

Onde as verrugas ocasionam prejuizos de grande monta é no couro e na péle, que perdem seu valor, segundo o estado, podendo esta baixa regular entre 25 ou 50%.

Diagnostico — E' facil, sem que se possa confudir com outra molestia.

Prognostico — Com referencia a saúde do animal de imediato, o prognostico não é grave.

Tratamento — Póde ser medicamentoso ou cirurgico:

A) **Medicamento externo:**

1) — Sendo as verrugas superficiais, isoladas uma das outras, se eliminam facilmente, amarrando-se fortemente, na base da vegetação, um fio de seda, ou canhamo e elas se desprendem, desta maneira, em poucos dias.

2) — Cauterizar diariamente, com ácido nitrico; pincelagens com ácido acetico glacial ou tintura de iodo;

Quando se usam os ácidos nitricos ou ácetico é conveniente aplicar, ao redor da verruga, vaselina ou gordura de porco.

B) Tomar 2 ou 3 verrugas, das maiores, lavá-las em agua e depois em alcool. Cortar em pedacinhos, triturá-las muito bem, até reduzi-las a uma pasta bem mole, juntar 100 a 150 grs. de solução de cloreto de sódio a 8 por mil, contendo 1/2 por mil de ácido fenico. Misturar a pasta com o liquido, filtrar bem e a seguir aquecer em banho Maria durante 1/2 hora. Injetar 10 a 20 cc. debaixo da péle e repetir este tratamento uma vez por semana, pelo espaço de 1 a 2 mezes.

Observação: E' necessario que o liquido seja sempre fresco. No comercio existe um produto com o nome de "Figueirina", que póde ser usado, com bons resultados.

Medicamento interno — Administração de arsenicais, na forma de licor de Fowler, que se deve dar varias vezes ao dia; em alguns casos é suficiente o tratamento arsenical para desaparecer as verrugas. Geralmente se emprega os arsenicais como complementos do tratamento cirurgico.

Tratamento cirurgico: Pratica-se, tratando-se de leões multiplas e volumosas. O material necessario é o seguinte; tesoura, cureta, bisturi de ponta fina, convindo neste tratamento agir um profissional.

Geralmente a retirada das verrugas, provoca pequenas hemorragias que param logo. Póde-se, logo depois de cortadas as verrugas, cauterisar com o termo cauterio ou com nitrato de prata.

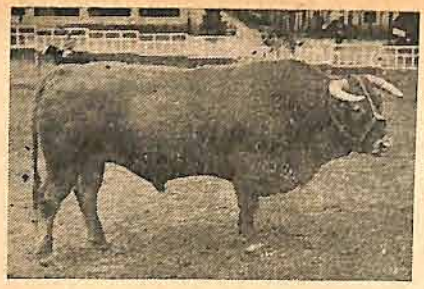
Profilaxia — Evitar o contagio:

1) — Isolando os animais doentes em locais de facil desinfecção.

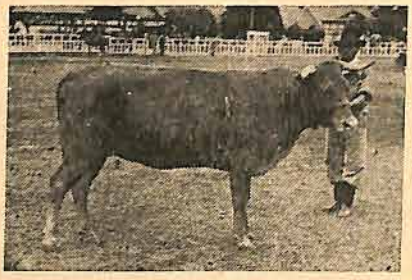
2) — Extirpar as verrugas e queimar as crostas retiradas.

3) — As vacas leiteiras, quando não se dispõe de pessoal suficiente devem ser ordenhadas por ultimo.

4) — Ter o cuidado de desinfetar as mãos antes e depois da ordenha, afim de evitar contaminação.



BRASIL, campeão da raça Caracú, na VI.ª Exposição Nacional.



BELGICA, campeã da raça Caracú na VI.ª Exposição Nacional.

TOPAZIO, campeão da raça Gir, na V.ª Exposição Nacional.

O Sr. José Franco de Camargo

detentor de diversos campeonatos nas duas ultimas exposições, têm a venda ótimos garrotes e novilhas das raças Caracú e Gir.

Informações com o proprietario em **S. Paulo, no Largo do Thesouro, 36 - 5.º andar, ou com a Federação de Criadores.**

SENHOR CRIADOR:

QUALQUER QUE SEJA A SUA CRIAÇÃO, HA UM PRODUTO **SWIFT**

PARA ALIMENTAÇÃO CIENTIFICA

	Analise minima garantida		
	Proteinas	**Fosfatos**	**Gorduras**
* **"Carnarinha"**	65%	8%	8%
* **"Frigora"** (sucedaneo da "Carnarinha")	60%	8%	8%
Farinha de Carne e Ossos	40%	30%	8%
* **"Ossorinha"** (em duas classes: média e fina)	25%	50%	2%
* **"Sangarinha"**	85%	—	—

TORTA E FARELO

DE CAROÇO DE ALGODÃO

PROTEINA 48% — GORDURA 5% — HUMIDADE MAXIMA 8%

Escreva-nos solicitando o folheto contendo instruções sobre a alimentação racional do gado, animais domesticos e aves.

COMPANHIA SWIFT DO BRASIL S/A.

RUA PAULA SOUZA N.º 275 SÃO PAULO

* Marcas REGISTRADAS produzidas exclusivamente pela Companhia SWIFT.

GRAMINEAS E LEGUMINOSAS FORRAGEIRAS

(Continuação)

A — GRAMINEAS

5 — O Capim Elefante

O capim elefante é um recente "civilizado agricola". Vivia selvagemente pelas terras africanas até 1908, quando o Coronel Napier conseguiu traze-lo para o meio civilizado das plantas cultivadas. Educou-se rapidamente e em 1913 já vivia em terras dos EE. UU. e de lá, por volta de 1920, veio ter ao Brasil.

Gostou da nossa terra, vivendo perfeitamente bem, tanto nos pampas do Sul, como nos agrestes do Nordeste, sempre reputado como boa forragem, uma vez que se saiba aproveitá-lo.

E' resistente á seca e ao frio; as estacas pegam facilmente; produz abundante quantidade de forragem verde e quando novo a sua analise revela apreciavel teor de substancias azotadas.

Não é exigente quanto ao sólo, só não dando bem nas terras demasiadamente humidas. As plantações devem ser feitas no inicio das chuvas (Setembro a Outubro), com estacas retiradas de plantas já completamente desenvolvidas, com 3 a 4 metros de altura. O plantio assemelha-se ao da cana. Cada estaca, com 3 a 5 olhos, deve ficar inclinada, nas covas ou sulcos, com uma terça parte descoberta. As distancias variam de 0,80 a 1 metro, uma das outras. A produção chega a alcançar 160 toneladas por hectare, em 5 córtes anuais.

agua	89,70%
materia bruta total	1,57
" graxa total	0,36
" fibrosa total	1,84
extrativos não azotados total	4,72
materia mineral	1,81
Relação nutritiva	

O Ministério da Agricultura estudou duas variedades de Capim Elefante: a Mercker e a Napier, classificando a segunda como mais rica, de maior rendimento, de folhas mais tenras e preferida pelo gado.

Essa variedade tem colmos maiores (até 4 metros), mais grossos, mais tenros, apresenta-se com menor quantidade de substancia cerosa, as folhas são mais compridas e largas, a floração mais tardia e no inicio da germinação as folhas são verde e não arroxeadas.

---

6 — Capim do pomar ou pé de galinha

O "Capim do pomar" é originario da Africa do Norte, crescendo perfeitamente bem por toda a Europa, mesmo nos paizes do Norte.

O "elefante" exige o seu aproveitamento enquanto novo, isto é, com 1 metro ou pouco mais de altura. Nesse ponto as folhas, e colmos são tenros e apetecidos pelo gado, a forragem bastante rica. E' o ponto em que deve ser dado aos animais como forragem de córte ou silagem.

Quando meio desenvolvido os colmos se tornam excessivamente lenhosos, as folhas ásperas, a riqueza diminuida e o gado começa a rejeitá-lo.

O capim elefante presta-se, tambem, para a formação de piquetes e pastagens resistindo, perfeitamente, ao pisoteio. O que é preciso é não deixá-lo passar de 60 a 80 centimetros de altura, mantendo-o nesse ponto pelo peso do gado e pela divisão sistematisada das pastarias.

As analises do capim elefante feitas no Ministério da Agricultura e na Industria Animal de S. Paulo têm revelado as seguintes riquezas:

a) na secção de Agrostologia do Ministério:

	riqueza de materia verde	
	com 1m. 20 de altura	com 2m. de altura
agua	92,50%	87,00%
materia azotada	1,52%	1,36
" graxa	0,20	0,28
" não azotada	2,78	7,51
" fibrosa	1,77	4,50
" mineral	1,23	1,35

b) na Industria Animal de S. Paulo:

riqueza de materia verde — planta nova antes da floração

		86,40%			
digestivel	1,09%	1,70		digestivel	1,02
"	0,23	0,37		"	0,19
"	1,19	4,09		"	2,23
"	3,56	5,72		"	5,75
		1,70			
	1:4,8				1:6,3

Esse Capim, introduzido, no século 18, nos Estados Unidos ganhou popularidade e fóros de excelente graminea. E' o conhecido orchard-grass dos americanos, chamado em muitos pontos da Europa por "pé de galinha".

Entre nós existem pelo menos dois capins designados como "pé de galinha", no entanto nenhum deles parece ser o afamado orchard-grass dos yankees.

Um conhecido em todo o Brasil, é mesmo considerado como erva daninha, pelo seu crescimento vigoroso e rapido, pequeno ciclo vegetativo e abundante produção de sementes, que caem com facilidade perpetrando-o continuamente, associando-o como indispensavel ás culturas. Esse "pé de galinha", tambem chamado "capim colxão ou milhão" parece ser o **crab grass** da America do Norte.

O outro mais conhecido nos Estados do Norte, principalmente no Ceará, no Pará, onde é chamado "Calandrino"; Piauí, conhecido por "Mimoso" e em Pernambuco, onde recebe o nome de "capim de raiz".

O capim do pomar (dactylis glomerata) no entanto, é relativamente pouco conhecido entre nós, embóra as suas qualidades de resistência ás secas e ao frio que classifica como graminea de inverno.

A secção de Agrostologia do Ministério da Agricultura aconselha-o para a formação de pastos mixtos, associando-o ao "fromental" e ao "tocor-hibrido" nas seguintes proporções; 12 - 25 - 5.

Póde no entanto ser plantado sósinho, fazendo-se a semeadura em Março, em terreno préviamente lavrado e gradeado, á razão de 35 quilos por hectare. As terras de cultura devem ser perfeitamente trabalhadas, num combate energico as ervas daninhas. O córte é feito no inicio da floração, antes da planta se tornar demasiadamente lenhosa.

Quando destinado a formação de pastagens é sempre aconselhado a sua associação ás leguminosas, diminuindo-se, dessa forma, a inconveniencia do seu fraco enraizamento e a facilidade do gado arrancá-lo em touceiras.

A sua analise, segundo os estudos da Industria Animal de S. Paulo, é a seguinte, na substancia verde:

agua	82,37%		
proteina bruta total	3,08	- digestivel	1,85%
materia graxa	1,01	- "	0,55
" fibrosa	4,77	- "	2,86
extrat. não azotados	6,68	- "	3.67
materia mineral	2,09	- "	

Fabrica de Moinhos de Vento

"HOLANDÊS"

Muller & Fabris

CAIXA POSTAL 3696
SÃO PAULO

Nas regiões onde sopra o vento, um moinho á vento "HOLANDÊS" oferece força mais economicamente para puxar agua, tirando uso domestico, para o gado, para irrigação de campos e para outros fins. Possuir um moinho "HOLANDÊS" é ter toda a comodidade e bem estar; agua encanada para todos os fins, sem custo de energia e embelezar seu lar e paisagem; funcionando automaticamente; basta uma lubrificação por ano.

FABRICA: S. Paulo - Caminho do Mar, 1 Kil do fim do bonde 20.

Entre nós é de tal forma importante o problema do verde no inverno que todas as gramineas, resistentes á seca e ao frio e que crescem nos mezes de Abril a Agosto, devem ser estudadas e experimentadas com o maior interesse e carinho.

O verdadeiro "pé de galinha" é uma delas e tanto mais interessante quanto a sua adaptabilidade de associação ás leguminosas, enriquecendo as pastagens em substancias proteinosas, tão necessitadas pelo gado em crescimento e em produção leiteira.

B — LEGUMINOSAS

5 — Alfafa Mineira

A alfafa mineira ou ervilha campestre é uma leguminosa que cresce nos campos da America do Sul, da Patagonia ao Mexico, dizem os técnicos do Ministério da Agricultura.

E' muito apreciada pelo gado e recomendada para a formação de pastagens e prados para o córte, isoladamente ou associada com outras leguminosas e gramineas. O seu feno é maginifico, altamente nutritivo pela sua elevada porcentagem de azoto.

Na Estação Experimental de Deodoro, no Rio de Janeiro, os estudos demonstraram que a alfafa mineira é tipicamente uma forragem de inverno que, plantada nas ultimas chuvas de Abril, em Julho ou Agosto começa a ser cortado. Esses dados devem ser os mesmos para o nosso Estado de S. Paulo e assim, a alfafa mineira, deverá merecer o carinho dos nossos criadores que tanto precisam do verde no inverno, principalmente, quando se trata de uma leguminosa.

A Alfafa Mineira é anual mas como a maturação não se processa regularmente, encontrando-se na mesma planta flores, vagens verdes e maduras, que se abrem facilmente espalhando as sementes, a plantação é conservada de um ano para o outro na mesma terra sem necessidade de nova semeadura.

As suas sementes podem ser facilmente conservadas não sofrendo o ataque dos insetos nem quando ainda verdes nem depois de colhidas e armazenadas, como acontece a muitas sementes de leguminosas e gramineas.

O técnico do Ministério da Agricutura, Dr. Georges Spitz, analizando a alfafa mineira no inicio da sua floração e já quando em plena frutificação encontrou as seguintes riquezas:

Agua	79.30%	———	———
Materia azotada	5.54	26.78%	16.37%
" graxa	0.80	3.88	1.23
" não azotada	8.17	39.44	42.30
" fibrosa	3.91	18.90	33.50
" mineral	2.28	11.00	6.60

6 — Cow-pea ou feijão de corda

Os conhecidos cow-peas dos americanos é uma leguminosa anual, originaria da Africa Central e consideradas como das mais importantes plantas forrageiras. O cow-pea é cultivado ha muitos anos em quasi todos os pai-

zes do mundo, ganhando o favor dos criadores e técnicos da America do Norte, onde se tem obtido uma dezena de novas variedades, altamente ricas, produtivas e resistentes ás pragas e molestias.

Cresce muito bem entre nós, não exigindo as melhores terras. O sólo deve ser arado e gradeado e demasiadamente acido.

A semeadura é feita nas primeiras chuvas da primavera, a lanço quando a cultura se destina á produção de forragem verde, fenação ou ensilagem e sempre que se tenha trabalhado perfeitamente a terra e que as ervas daninhas não se desenvolvam mais rapidamente que o feijão de corda. A semeadura, tambem póde ser feita em linhas de 30 a 40 centimetros, facilitando as capinas á enxada.

O feijão de porco é de curto ciclo vegetativo e algumas de suas variedades frutificam entre 70 a 80 dias. Muitas são as variedades de cow-peas, destacando-se entre elas:

a) — **Whippoorwill** — A mais cultivada na America do Norte, não só para a obtenção de forragem verde, feno, adubo verde, como para produção de sementes que são manchadas de marrom.

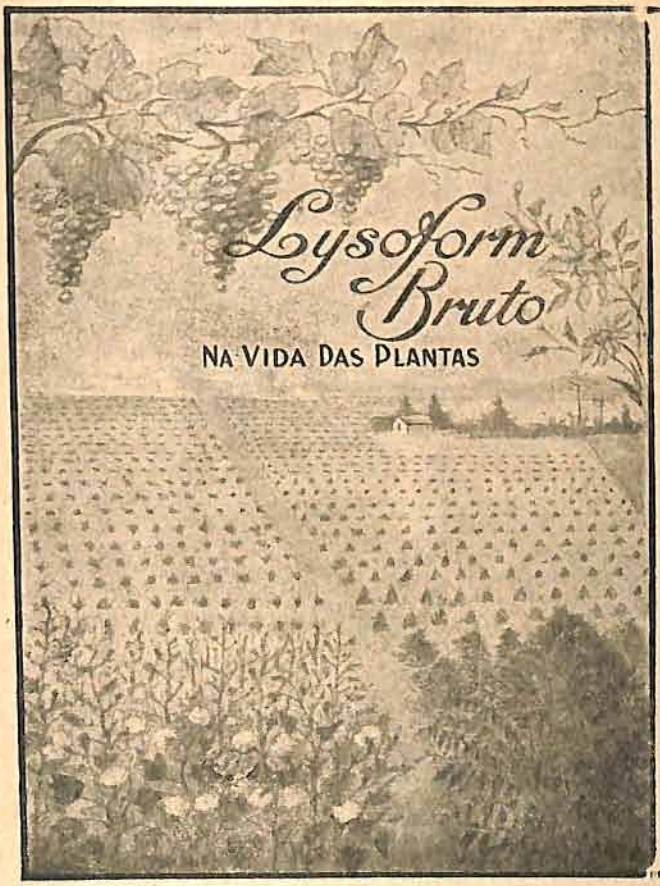
b) — **Wonderfull** — Produzindo abundante forragem verde e pouca semente que é maior e parda.

d) — **Iron** — Muito rustica e resistente ás molestias, ciclo vegetativo de 90 a 100 dias.

Esses e outras muitas variedades de cow-pea produzem bons e diferentes rendimentos de forragem verde, obtida, geralmente, em dois córtes anuais, pois logo após ser ceifado pela primeira vez aparecem os novos brotos. As melhores variedades forrageiras, como a whippoorwill, chegam a produzir 25 toneladas e mais por hectare, de ótima forragem verde. Os técnicos do Ministério da Agricultura assim classificam as muitas qualidades do feijão de corda; 1) as ramas são excelente forragem verde, de alto valor nutritivo e muito apetecida pelo gado; 2) produz magnifico feno; 3) só ou associada ao milho, sorgo ou mesmo ao Capim Sudão e Massambará, póde ser ensilado com magnificos resultados; 4) é planta rustica crescendo até nos sólos pobres; 5) é excelente adubo verde; 6) é precoce, de pequeno ciclo, ocupando por pouco tempo a terra; 7) enriquece o sólo e é assim, aconselhado na rotação das culturas; 8) as sementes servem á alimentação humana.

O Dr. Georges Spitz, do Serviço de Agrostologia do Ministério da Agricultura obteve a seguinte analise da rama de um cow-pea e quando a planta já se encontrava em plena floração:

	na substancia verde	na substancia seca
Agua	87,90%	
Materia azotada	2,87	23,74%
" graxa	0,49	4,02
" não azotada	4,47	36,98
" fibrosa	2,46	20,30
" mineral	1,81	14,96



Na
Vida das Plantas
o
Lysoform Bruto

E' um energico desinfectante contra os microbios e parasitas. Imprescindivel na FLORICULTURA, HORTICULTURA e VITICULTURA.

Peçam literatura e informações
AOS

Laboratorios Lysoform S|A

Rua Taquary, n.º 1.338
Phone: 2-6016 — Caixa Postal, 2502
SÃO PAULO
Filial — RIO DE JANEIRO
Rua S. Pedro, 121 — Phone: 23-0286

A CULTURA DO MILHO

A. MENEZES SOBRINHO, E. A.

O milho é uma das maiores riquezas do continente americano. Cereal do mais alto valor economico é ele cultivado com sucesso em todo território nacional.

Em São Paulo a cultura do milho ocupa logar proeminente, dilatando-se ano a ano a área de seu cultivo em virtude da procura sempre crescente para os mais variados fins.

Apezar do vulto consideravel de nossa produção a cultura do milho não tem merecido de nossos lavradores os cuidados que fôra para desejar, tratando-se de um cereal de tão elevado valor em nossa economia.

Cultivado desde o Século do descobrimento e produzido sem maior esforço, não sentiram, ainda, os lavradorés a necessidade de racionalisar a cultura do milho, embora já venham observando um acentuado decrescimo de rendimento.

Variedades: — As variedades de milho pertencem a dois grandes grupos — milhos moles e milhos duros. As variedades "Amarelão", "Dente de cavalo" e "Golden dent" pertencem ao grupo dos milhos moles. O "Cateto", "Crystal" e "Assis Brasil" pertencem a categoria dos milhos duros.

As variedades do primeiro grupo ("Amarelão" etc.) são de ciclo vegetativo longo, exigindo 5 mezes, da semeadura a colheita. O "Cateto" e as demais variedades duras, requerem apenas de 100 a 115 dias.

Plantação: — O milho requer um terreno bem preparado, fofo, afim de que suas raizes se desenvolvam normalmente. A semeadura deve ser feita em Setembro-Outubro para as variedades moles e em Outubro-Novembro para as variedades duras.

A distancia ideal para a plantação do milho é de 1.m20 entre as fileiras e 0.m20 entre os pés, conservando apenas uma planta em cada cóva. Deste modo, gastam-se 30 quilos de sementes por alqueire de terra.

Adubação: — Não está ainda difundida como fôra para desejar a adubação do milho entre os nossos lavradores. Entretanto o milho agradece extraordinariamente os beneficios de uma adubação, produzindo colheitas fartas. O milho é uma planta de crescimento rapido, exigindo, portanto, grande quantidade de alimentos soluveis. Em terrenos pobres ele vegeta e produz, mas sua produção é mediocre, não compensando o esforço desenvolvido. Mais inteligente seria plantar menor área adubada do que uma grande extensão sem adubo. Mas os beneficios da adubação não se limitam apenas ao aumento da produção. A qualidade do milho é portanto o valor comercial é tambem beneficiada. De fato, numa cultura adubada o milho é melhor granado, é mais uniforme, tem melhor aspecto e, portanto, melhor preço. Além disto fica reduzido ao minimo a percentagem de "restolhos". Acresce que os adubos incorporados ao sólo mantém e melhoram a capacidade produtiva da terra, permitindo uma exploração mais longa e mais proveitosa.

Uma colheita de 5.000 quilos de milho retira do sólo 53 quilos de azoto, 23 de fósforo e 67 de potassa, sendo necessaria uma adubação completa, constituida de:

Salitre do Chile	200 quilos
Superfosfato	500 "
Clorureto de potassio	100 "
Torta de mamona ou de algodão ..	200 "
	1.000 quilos

Aplicando-se desta mistura 700 a 800 quilos por alqueire.

A aplicação dos adubos deve ser feita antes da semeadura e, melhor fôra, com antecedencia de alguns dias.

A distribuição dos adubos deve ser uniforme no fundo do sulco, misturando-os em seguida com a terra, pela simples passagem de uma corrente dentro dos sulcos.

* * *

A cultura do milho é uma das mais interessantes para o nosso Estado, não sómente pelo grande consumo interno, sempre em ascensão, como tambem pelas possibilidades de exportação. Grandes são as necessidades dos mercados importadores e é mistér que nos preparemos para a produção em grande escala e a baixo custo, racionalisando a cultura do milho pelo emprego de bôa semente, plantação bem conduzida e adubação equilibrada. Em vez de 4 e 5 toneladas de milho por alqueire, em cultura extensiva, faz-se preciso produzir 7 a 8 toneladas em média com o auxilio de uma adubação racional e de uma cultura mais perfeita.

LEBRE FILHO & CIA.

Rua Anchieta, 22

Fone 2-0017 - Caixa 55

Hog-cólera ou Peste dos Porcos

L. B.

Molestia infecto-contagiosa dos porcos, produzida por um virus filtravel, caracterizada pela inflamação hemorragica de varias mucosas.

Material contagioso — O sangue, visceras, toda excreção e secreção de animal infectado, são virulentos.

Sintomas — Clinicamente esta molestia apresenta tres formas: **superaguda, aguda e cronica.**

Forma superaguda — Febre elevada, 41 a 42.°, sede, inapetencia, fadiga. Manchas vermelhas sobre a coxa, ventre e orelhas. Respiração dificil (dispenéica). A morte geralmente se dá em 2 ou 3 dias.

Forma aguda — Os sintomas no inicio são muitos vagos; o animal apresenta-se triste, isolado, fraco, tem pouco apetite, sede intensa e febre. A prostração geral aumenta nos dias seguintes. Com dificuldade o animal se mantem de pé, aparecendo a seguir a paresia dos membros posteriores. Ha meteorismo e constipação intestinal, respiração dificultuosa e ás vezes acompanhada de tosse. Notam-se manchas cutaneas nas orelhas, pescoço, coxas, ventre, em tom rosado, depois escuras, que se cobrem a seguir de vesiculas e os ganglios apresentam-se infartados. As vezes aparecem ulcerações sobre a mucosa da boca com exsudato diftérico. Observamos disturbios no aparelho digestivo, diarréia, ventre retraído e dolorido. Emagrecimento e fraqueza progressiva, os doentes morrem entre 8 a 30 dias. Em geral as perdas são de 70 a 90 %.

Forma cronica — O apetite torna-se caprichoso, perversão do gosto, os doentes dão para comer terra, emagrescem. Constipação intestinal (prisão de ventre) seguida geralmente de diarréia. Conjuntivite, estomatite ulcerosa, tosse e outros sintomas comuns nesta molestia.

Tratamento — Para combater a molestia, geralmente, são indicados o sôro contra a batedeira e o sôro contra a pneumonia suina.

Modo de usar - preventivo — Injetar nos leitões 5 cc. de sôro contra a batedeira e 5 cc. de sôro contra a pneumonia suina.

Suinos adultos: injetar 10 cc. de cada sôro. Os leitões devem ser vacinados de 10 a 15 dias depois de nascidos.

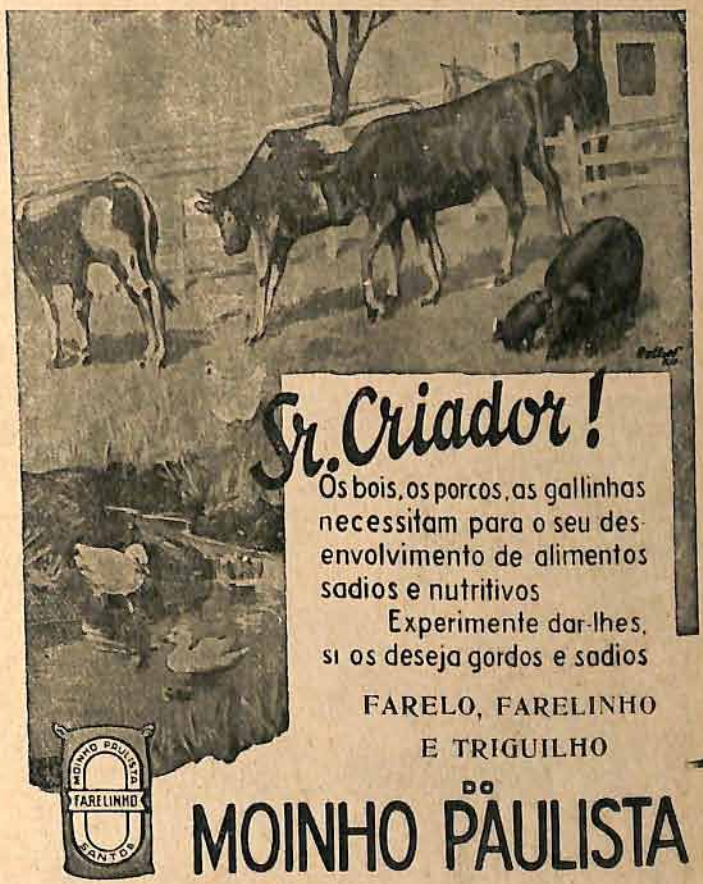
Profilaxia — Higiene, desinfecção, logar seco e bôa cama.

Curativo — Injetar 20 cc. dos dois sôros e se houver necessidade, repetir no dia seguinte.

SCIENTIFICAMENTE AS SUAS FERIDAS

● Pomada seccativa São Sebastião combate scientificamente toda e qualquer affecção cutanea, como sejam: Feridas em geral, Ulceras, Chagas antigas, Eczemas, Erysipela, Frieiras, Rachas nos pés e nos seios, Espinhas, Hemorroides, Queimaduras, Erupções, Picadas de mosquitos

Pomada
SÃO SEBASTIÃO
SECCATIVA — ANTI-PARASITARIA
SÓ PODE FAZER BEM



Sr. Criador!
Os bois, os porcos, as gallinhas necessitam para o seu desenvolvimento de alimentos sadios e nutritivos
Experimente dar-lhes, si os deseja gordos e sadios
FARELO, FARELINHO E TRIGUILHO
DO
MOINHO PAULISTA

Formação de raças leiteiras nos tropicos

Conferencia pronunciada na Sociedade Rural Brasileira. em 19 de Julho de 1940.

DR. SOARES VEIGA

Prof. Catedrático de Zootecnia Especial e Exterior dos Animais Domésticos. da Faculdade de Medicina Veterinaria da Universidade de São Paulo.

(Continuação)

A ACLIMAÇÃO DO GADO NOS TRÓPICOS

Emquanto que o gado das zonas septentrionais tem sido selecionado desde muitos anos, ha séculos já, para melhorar sua produtividade, o gado dos trópicos, em nenhuma região por êle habitada, teve seus selecionistas senão nas épocas mais recentes por isso que ao povoar países dessas regiões do globo. os homens europeus, contrapondo-se á pouca capacidade funcional de tais animais, tentaram levar consigo e criar gado do seu país de origem já aperfeiçoado durante anos e durante anos perfeitamente comprovado. Todas suas tentativas, entretanto, redundaram, de um modo mais ou menos completo, em fracasso ao fim de alguns anos visto que as novas condições ambientes de modo algum eram satisfatórias para a vida económica de tais especímenes.

A não ser aquí e alí onde o fatôr altitude e os cuidados extremos deram, em parte a ilusão fugidia de um êxito passageiro, as raças dos países temperados da Europa não se puderam estabelecer definitivamente nos trópicos sem perda das suas mais belas qualidades — a capacidade de produção, o vigôr, a resistência. a fertilidade e a fecundidade. Em uma palavra, fracassaram porque não poderemos jamais supôr em bôas condições e adaptadas, raças cujos representantes, verdadeiros tipos, perfeitos modêlos padrões, no balde ou no cêpo não dão mostras daquilo que deveriam dar — rendimento. A perda da produtividade ou melhor, o baixo rendimento, não deixa de ser uma forma de degeneração, aliás, para o criador das mais sérias. Essa modalidade de degeneração não é rara no nosso meio juntamente com muitas outras.

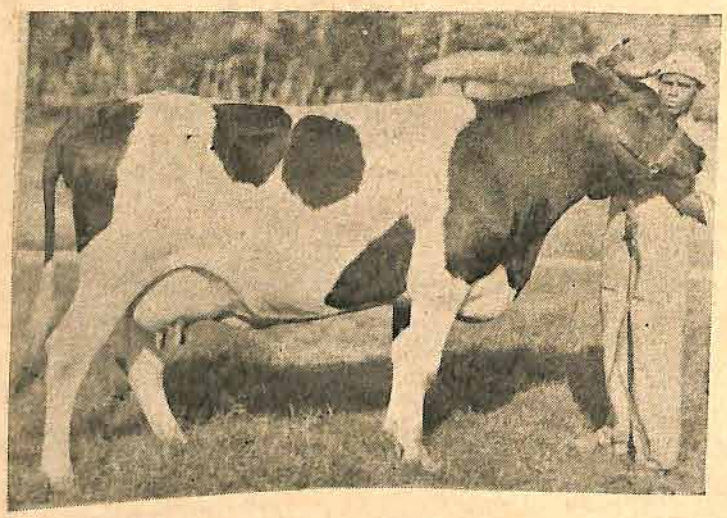
BUCHANAN SMITH, da Universidade de Edinburgo. (1) estudando as condições da Nigéria e da Costa do Ouro, na África, informou que para se obter bom êxito com gado do tipo europeu importado para as zonas tropicais visitadas, ha mister que esse gado vá encontrar, no novo ambiente, clima, doenças e trato não diferentes dos do seu país de origem. A experiência havia demonstrado que no sul da Nigéria todas as importações de gado do tipo europeu feitas tinham resultado inúteis, principalmente devido ás doenças parasitárias.

FRONDA, nas Filipinas (2) observou que quando as raças importadas eram de países de clima temperado, como dos Estados Unidos da América do Norte, por exemplo. os resultados não satisfaziam. Quando o gado procedia de países tropicais, como a India ou a China, as introduções davam excelentes resultados.

---

(1) in Kelley, op. cit.

(2) in R. Cecil Wood. -- O gado nos trópicos. Porto de Hespanha, 1934.



VITORIA — Vencedora do concurso leiteiro na ultima exposição bovina, com a produção de 53 litros de leite, com 3.36% de gordura e 1.661 grs. na produção total de materia gorda. E' de admirar como o Holandez se dá bem nos campos baianos. Vitoria, é da criação de D. Laura Santos.

MATSON, (2) na Índia observou que os Shorthorns importados adquiriram um estado conhecido localmente como "gumra" quando os animais, em plena degenerescência, apresentavam os pêlos eriçados, tanto mais longos quanto maior era o calôr o que fatalmente concorreu para deprimí-los e prejudicá-los diante das condições que os circundavam. Aliás, esse estado já é um reflexo da falta de adaptação ao meio traduzida por distúrbios mais ou menos graves do seu complexo harmonal.

Entre nós é bem conhecida a falta de resistência do gado fino ás condições que o nosso meio lhe oferece nas explorações em pastoreio, ao calôr ás chuvas, á alimentação mal distribuida e, sobretudo ás doenças. E' bem conhecida no vale do Paraíba a denominação de "cocoteira" dada á vaca que tendo sofrido a febre aftosa apresenta caractéres mais ou menos semelhantes aos descritos para o "gumra"; pêlos compridos e eriçados, além do que, uma aceleração espantosa do rítmo respiratório consequente de distúrbios cardíacos. Esses fenômenos de raro se observam no gado mestiço ou no nativo.

HAMMOND (1), em estudos pela Jamaica e pela Trindade poude observar a baixa constituição e a rápida degeneração do gado europeu importado para aqueles países.

Os caractéres mais seguros num exame da constituição para Kronacher compreendem: a regularidade e a constancia das funções fisiológicas, sobretudo as sexuais e em primeiro lugar a fecundidade e as propriedades maternais; a conduta do organismo diante das exigências dos rendimentos que impõem grande trabalho ao metabolismo, á atividade dos músculos e dos nervos e á colaboração dos órgãos; o gráu de resistência e a capacidade de rendimento incluidos em condições menos favoráveis.

Se um animal ou vários animais de uma raça apresentam desvios morfo-fisiológicos bastantes desfavoráveis do ponto de vista económico, quando comparados com a média da sua própria raça, é porque na sua constituição, parcial ou total, êles vêm sofrendo influências desfavoráveis capazes de os levar até á degeneração.

São esses exemplos de degeneração que se encontram nas zonas tropicais ou semi-tropicais quando para elas se importam raças especializadas afeitas a meios bem mais favoráveis. No domínio morfológico observam-se modificações gerais na proporcionalidade das diferentes regiões do corpo. desharmoniosa relação entre as partes, modificações características e sensíveis na saúde da péle e dos pêlos; no domínio fisiológico, mau aproveitamento dos alimentos, diminuição da capacidade de transformação dos mesmos, quéda no rendimento económico; no domínio patológico, pequena resistência ás doenças, anormalidades nas trocas metabólicas, infertilidade e infecundidade e inúmeros outros distúrbios que incapacitam o animal, física e economicamente, para a reprodução.

---

(1) **John Hammond — Exposição sôbre a criação de gado na Trindade e na Jamaica. Cambridge. 1932.**

RHOAD (1) estudando em Viçosa bovinos de raças europeias e indianas poude observar que as altas temperaturas e a humidade influem diferentemente sôbre o metabolismo desses animais. Na confortável temperatura de 11 a 19 gráus centígrados não encontrou diferenças apreciáveis na respiração de uns e de outros. (22 a 26 movimentos por minuto). Mas com a elevação da temperatura ambiente, a medida que esta se aproximava da temperatura do corpo. fato bem comum nas Zonas cálidas, a respiração do gado europeu aumentava até atingir os exaustivos números de 95 a 100 e mais por minuto, emquanto que sob as mesmas condições o acréscimo no gado indiano era relativamente menor: 38 a 46 vezes por minuto. Essa mesma diferença de metabolismo em temperatura elevada é muito bem demonstrada no campo onde, em hora de sol, não é raro encontrar-se o gado indiano pastando emquanto o de origem europeia, febril e cansado, recolhe-se á sombra. Segue-se que a energia dispendida no metabolismo exagerado é energia que em condições normais para esse indivíduo, reverteria em favor da produtividade.

Estes e outros fatos explicam porque, apesar de cuidadosamente alimentadas e tratadas, certas raças e até certos tipos zootécnicos ultra-especializados, não se ajustam. nem se aclimatam, em determinadas regiões; porque essas raças exuberantes e produtivas de bôa constituição nos seus países de origem, dege-

---

(1) **A. Rhoad. — A vaca leiteira nos trópicos, in Proc. Am. Svc. An. Production. 1935.**

DIEBERGER AGRO-COMERCIAL LTDA.

Sementes selecionadas de Hortaliças, Flores, Florestais, etc.
Ferramentas e Apetrechos
Inseticidas e Fungicidas.
Artigos Agricolas
Catalogo gratis
RUA LIBERO BADARO', 499 - 501
Caixa Postal, 458 —:o:— S. PAULO

DIEBERGER AGRICOLA LTDA.

◆ Fazenda Citra ◆
Caixa Postal, 48 — LIMEIRA
Plantas frutiferas em geral.
Especialidade de todas as classes.
Laranjeiras,
Abacateiros enxertados
Mangueiras finas,
Videiras. etc.
TUNGUE - mudas enxertadas
◇ Peçam catalogos ◇
Representante em São Paulo:
DIEBERRBER AGRO-COMERCIAL LTDA.

neram, periclitam e até perecem, nas zonas que lhe são adversas. Ainda RHOAD e CARNEIRO (1) verificaram em Viçosa que o gado Holandês de origem Norte Americana quando alimentado suficientemente segundo métodos americanos, apresentava desenvolvimento subnormal bastante claro do quarto mês em diante quando comparado com o desenvolvimento do mesmo gado nos Estados Unidos. Aos doze mêses esses animais possuiam menos 34 quilos que os normais. E os efeitos mais desfavoráveis do meio faziam-se sentir, como era de se esperar, por ocasião da desmama.

ADAMTZ e KELLER (2) falam numa forma de degeneração, facilmente verificável também nas zonas tropicais, em que o indivíduo adaptando-se sem forçar ou desequilibrar seu desenvolvimento físico ou sua saúde tem, porém, prejudicados seus rendimentos. Em dadas condições o animal suporta o ambiente mantendo suas formas e seu bem estar diminuindo, entretanto, sua produção e desde que esta seja forçada, desencadeia-se o desiquilíbrio organico devido á hipertensão de forças físicas que pódem, no final, se esgotar.

Tem sido observado que os animais ultra especializados debilitam sua constituição, resistem menos ás doenças, reproduzem-se com dificuldade e transtornam suas funções com quaisquer mudanças de meio. No seu "habitat", porém, no seu país de origem, esses animais "funcionam" admiravelmente bem, gozam de saúde perfeita, resistem e produzem; têm, para essas regiões, constituição adequada ou suficiente. E' assim que os Shorthorns, os Herefords, os Holandêses, os Ayrshires, etc., possuem bôa constituição nos seus países de origem ou nas regiões para as quais foram transportados e que possuem condições semelhantes de clima e de trato, idênticas ás que êles estavam acostumados.

Levados, entretanto, para um outro meio, adverso, ás suas capacidades físicas e perigoso ás suas capacidades funcionais, tais animais apresentam perturbações mais ou menos graves dependendo o gráu de intensidade dos distúrbios do número de adversidades encontradas. Os fenômenos resultam desses animais não possuirem constituição para o meio; perdem a saúde, não produzem nem se reproduzem, degeneram.

As raças europeias não possuem constituição adequada para viverem nos trópicos emquanto que as raças indianas e as nativas encontram nêles o seu "habitat". Nos trópicos os descendentes do zebú ou do gado do tipo europeu, ha séculos adaptado, encontram seu ambiente especial, próprio, emquanto que para as raças finas europeias tal ambiente é extranho e pernicioso.

A que se devem estas anomalias, quais serão as suas possíveis causas e como seus efeitos desfavoráveis poderão em parte ser minorados?

Dentre os diferentes fatôres apontados como responsáveis dirétos pelas transformações degenerativas que o gado do tipo europeu sofre nos trópicos são citadas as doenças parasitárias, o clima por vezes quasi insuportável, a alimentação insuficiente, e as doenças inféto-contagiósas. Mas, não menos perniciósos que todos esses elementos têm sido os métodos de criação empregados sem nenhuma base científica séria, a seleção irracional baseada em caractéres de valôr secundário sem atender á produção e á constituição dos indivíduos, o baixo valôr aquisitivo dos produtos cuja remuneração não compensa maiores gastos e sacrifícios, etc.

HAMMOND, poude deduzir do que viu nos países tropicais visitados que os principais fatôres de degeneração do gado são:

1) As infecções sub-letais da febre do carrapato que reduzem a vitalidade do animal,

---

(1) **A. Rhoad e G. G. Carneiro — O desenvolvimento de bezerros nos trópicos, in Trop. Agr. Vol. XIII n.° 7.**

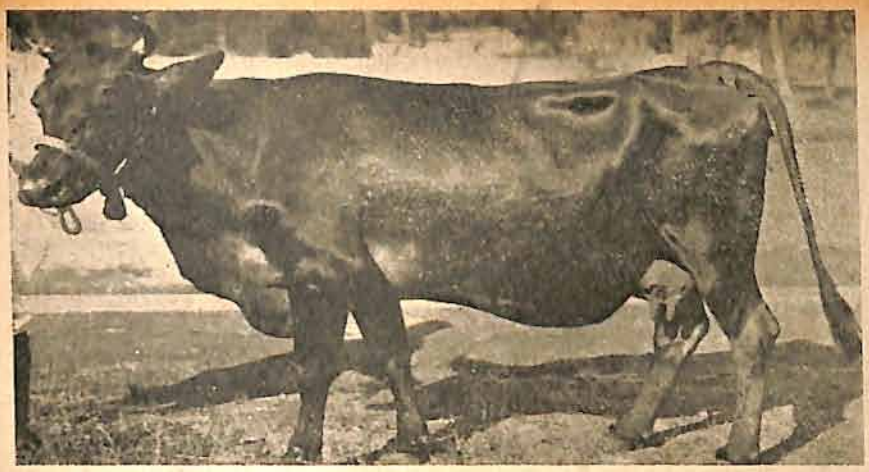
(2) **C. Kronacher — Elementos de Zootenia. Barcelona, 1937.**

Batedeira ou peste dos porcos

Eficaz combate desse terrivel flagelo pela medicação infalivel

Sôro C/a Batedeira

Fabricante:
Instituto Bioterapico S. A. -- Caixa Postal, 20 — Belo Horizonte — Est. de Minas Gerais
Distribuidores em S. Paulo:
Federação de Criadores -- Rua Senador Feijó, 30 - S/loja.



VIOLETA — Ainda da criação da D. Laura Santos, vencedora do concurso leiteiro na produção total de materia gorda com 1.930 grs.

causando um desperdício geral de forças e impedindo desse modo um perfeito desenvolvimento do corpo;

2) Falta de alimentos concentrados aliada á carência de proteínas no pasto para alimentar o gado em crescimento;

3) A engorda de bois de trabalho depois do período na canga que levou os açougueiros a quererem um grande animal para o córte, fez com que o criador escolhesse os maiores animais, geralmente mestiços, heterosigotos, impróprios para a reprodução;

4) A consanguinidade muitas vezes necessária pela exiguidade de reprodutores foi de um modo geral mal empregada;

5) Os característicos dos pêlos dos animais do tipo europeu constituem uma desvantagem não sómente por ser um meio de adquirir carrapatos como por trazer impecilhos ao mecanismo regulador do calôr. A tosquia do gado revelou ser de grande valôr nos trabalhos de aclimação, do mesmo modo que demonstraram ter melhor resistência para os climas quentes os animais de pêlos escuros, salvo se os de pêlos claros os possuissem recobrindo zonas pigmentadas.

Além desses fatôres acrescentaríamos, então, em nosso meio, as doenças inféto-contagiósas entre as quais a aftosa que anualmente visita os rebanhos cobrando pesados tributos ao gado mais fino, as reproduções inconsideradas sem nenhuma escôlha de critério científico, os cruzamentos desordenados e improdutivos e as deficiências de trato e de manejo.

Todos esses elementos pódem em poucas palavras ser resumidos em:

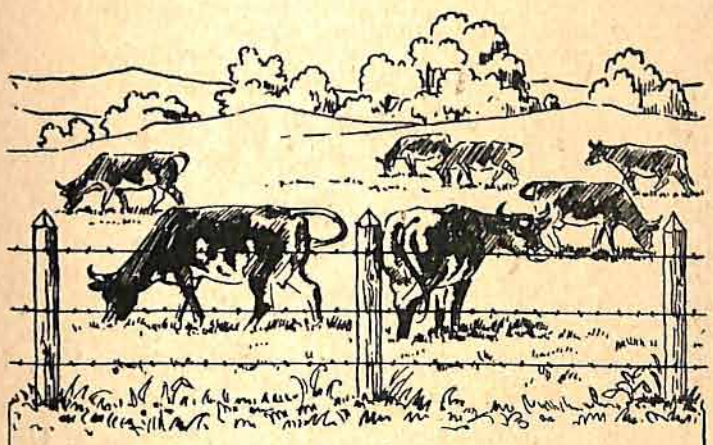
a) a aspereza do clima;
b) a falta de cuidados higiênicos;
c) nenhuma aplicação de conhecimentos técnicos.

Em relação ao primeiro ítem, sabe-se que não póde o homem, em condições econômicas, modificar o clima, fazer variar os ventos, amenizar a temperatura ou modificar o gráu de humidade do ar. Mas em relação aos últimos póde destruir as causas das doenças ou pelo menos afastá-las, produzir novas forragens, prevenir-se contra as sêcas, dirigir as reproduções para que elas não se processem desordenadamente, e emfim, oferecer os mesmos cuidados que em climas amenos e condições favoráveis se prodigalizam ás outras raças. O que se não deve e que se faz é juntar ás asperezas do meio as ásperas condições da falta de trato.

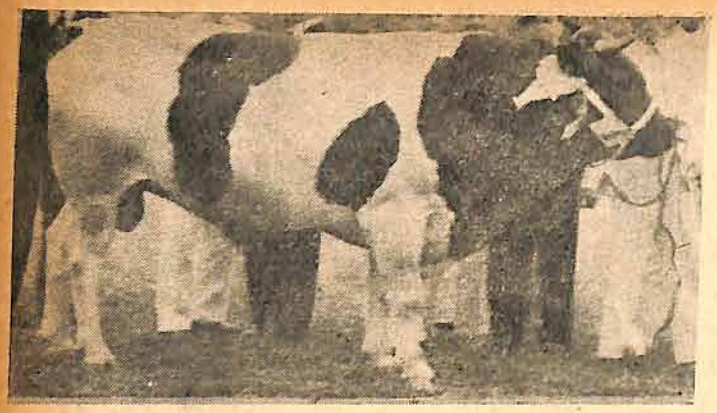
Donde se poder dizer que a incapacidade produtiva de muitas raças finas nos trópicos provem das mesmas causas que impossibilitam a produtividade do gado nativo, isto é, falta de cuidados higiênicos e inobservancia aos preceitos zootécnicos adequados, além da influência do clima.

E' inegável que entre as diversas raças e os diversos tipos existem muitas diferenças em relação á capacidade de utilização e de transformação dos alimentos.

Mas é bem intuitivo que, para produzirem, todos êles necessitam de ingerir alimentos escolhidos e adequados para a produção.



Mourões Serrados
Tratados e immunisados com
Sal de Wolman
Aptos de durarem 15 a 20 anos
Para pronta entrega n. Usina Rio Claro
PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS LTDA.
Quintino Bocaiúva 54
2-4522 SÃO PAULO "PREMA"



ADONIS — Campeão da Exposição de 1939 do Estado da Baía e de propriedade da D. Laura Santos, que na IX.a Exposição de Animais, realizada aqui em S. Paulo, adquiriu o excelente reprodutor Holandês Money, campeão da raça.

O fatôr alimento além de ser um alimento essencial para a produtividade é ainda elemento primordial na seleção visto que descobre, acentua e delimita as qualidades inátas de cada indivíduo.

O fato dos nossos rebanhos leiteiros produzirem muito mais nas estações das águas quando os alimentos abundam, do que nas sêcas não se repetiria se na falta de alimentos no campo se proporcionasse ao gado rações suplementares, sobretudo, de proteínas. Entretanto na maioria das nossas explorações leiteiras em nenhuma época do ano, nem nas mais difíceis, se aplica o racionamento suplementar aos animais que em duas fases distintas do ano, sêca e chuva, se contrastam penosamente.

Mas os efeitos desastrosos da falta de alimentação não se fazem sentir apenas no que diz respeito á quéda da produtividade, porém, sôbre o crescimento dos animais, sôbre o desenvolvimento das suas capacidades físicas, sobretudo as reprodutivas, sôbre a resistência ás doenças e tambem ao meio.

A inobservancia de preceitos zootécnicos adequados para a seleção dos reprodutores constitue outro elemento determinante da degeneração produtiva do gado do tipo europeu nos trópicos e tambem da baixa produtividade do gado nativo, visto que para ambos, os processos a serem empregados não devem diferir desde que se baseiam nos mesmos princípios biológicos. A seleção baseada essencialmente na escôlha dos indivíduos pelas exterioridades, o apêgo insustentável a certos padrões de raças estabelecidos para outros meios, a noção errada e prejudicial de "raça pura" e tantas outras superstições, ocasionaram prejuizos tão maléficos que sómente os podemos comparar com a ação prejudicial do meio e da alimentação conjuntamente. Porque se um animal com aptidões inátas não produz em meio adverso e sem se alimentar um outro sem essas mesmas aptidões não produzirá, jamais, rodeado pelas melhores circunstancias.

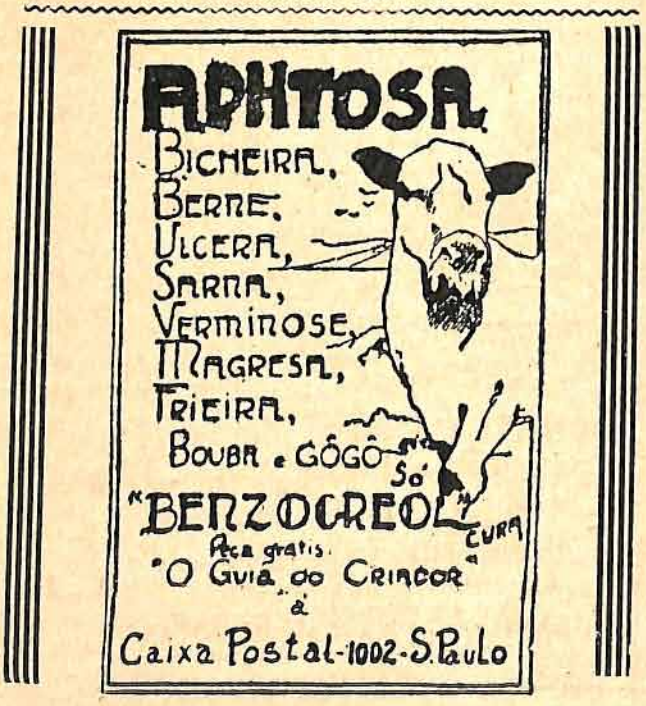
Todos esses elementos citados, nos trópicos, determinam o quebra da constituição do gado fino importado fenômeno esse que na melhor das hipóteses se revela apenas pela baixa produção mas que nas piores se caracteriza pelo definhamento organico, pelo enfraquecimento geral, pela esterilidade e até pela morte.

Quando nos rebanhos de gado do tipo europeu o criador começa a perceber esses sintomas alarmantes sua norma de conduta é introduzir neles o sangue de gado nativo ou do Zebú para que este lhes leve uma constituição mais robusta. Dotados de qualidades excepcionais para os climas áridos, possuidos de uma constituição para os trópicos e apenas isso estes animais, nativos ou Zebús, levam á sua próle maior vigôr e melhores forças para resistirem ao meio. Opera-se então o milagre. Mais áptos, mais resistentes ao ambiente, mais capazes de utilizar os alimentos grosseiros que o meio lhes oferece, qualidades estas herdadas dos seus pais indígenas, estes indivíduos são capazes oferecer uma produção melhor valendo-se das qualidades produtivas que receberam dos seus progenitores exóticos.

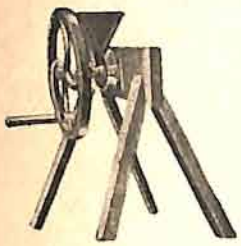
Observa HAMMOND (1), em Hope, Jamaica, que as experiências efetuadas demonstraram o valôr do zebú para melhorar as condições do gado europeu degenerado. "O que se exige, diz o citado autor, é a fundação de uma nova raça que possua a constituição do zebú e as faculdades de produção de leite e a docilidade do europeu".

(Continúa)

(1) — in J. Hammond, op. cit.



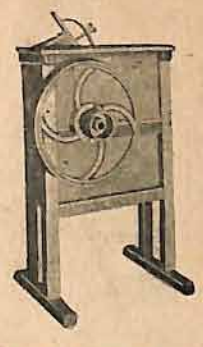
MACHINARIOS "MARUMBY"



MOINHO PARA QUIRÉRA

Construido em material resistente, possue um dispositivo graduador que permite obter qualquer typo de quiréra, desde a mais fina até a mais grossa.

DEBULHADOR DE MILHO



Com volante equilibrador da marcha e graduador para espigas de diferentes grossuras.

Acabamento esmerado e renda horaria de 60 a 200 litros.

TRITURADOR E DESINTEGRADOR

De construção solida, com caixa toda de ferro, eixo de aço, correndo em mancais de rolamento SKF.

Serve para a trituração de milho com palha e sabugo, para a moagem de casca de cortume, ossos cosidos, pedras moles, pedras de cal, minerais, cacáo, herva-mate, etc.

DOIS TYPOS:

N.º 1 — Capacidade 300-800 lts. por hora.
N.º 2 — Capacidade 400-1000 lts. por hora.

PEDIDOS E MAIORES ESCLARECIMENTOS A'
FEDERAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — Sobre-loja — SÃO PAULO

Creolina Pearson

O REI DOS DESINFECTANTES HA MAIS DE 50 ANNOS

INEGUALAVEL NO

Tratamento do gado

e no combate contra as

Doenças de todos os animaes

Remedio poderoso e economico

CURA: Bernes, Bicheiras, Diarréia em Bezerros, Feridas, Febre Aftosa, etc.

Peçam gratis nosso Guia

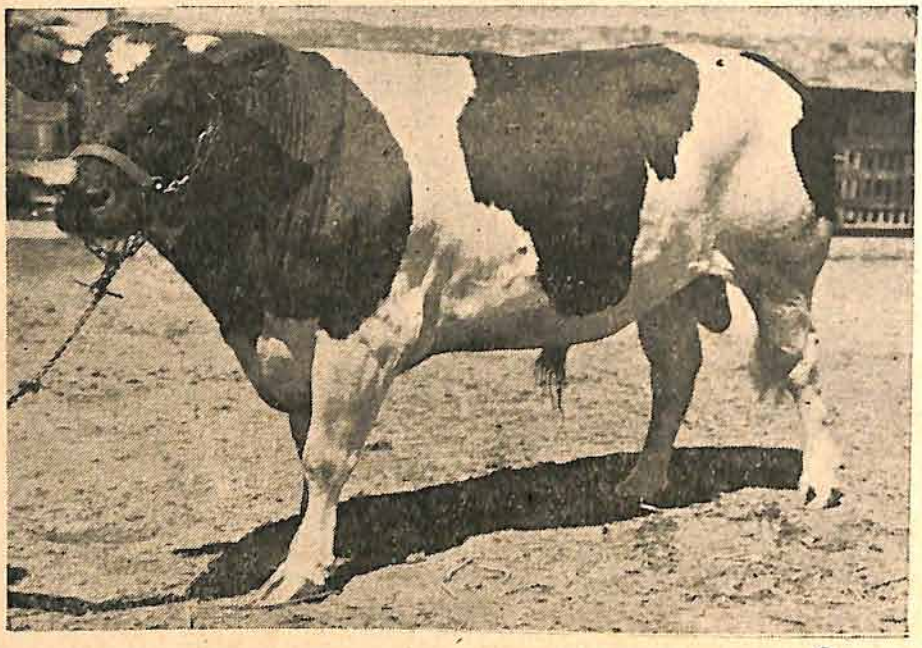
"A Saude dos meus Animaes"

á

PEARSON & CIA. LTDA.
Rio de Janeiro
Caixa postal, 2201

CREOLINA PEARSON
Conserva sadio seu rebanho!

FRIEIRIL



CONTRA
FRIEIRAS,
PIZADURAS,
GABARRO,
UMBIGUEIRA
BICHEIRA
ETC.

Centenas de atestados comprovam a eficacia do FRIERIL, tais como os fornecidos pelos criadores de Barretos:

João Rodrigues da Cunha,
Cel. João Rodrigues Borges,
Dr. João de Almeida Queiroz,
Cap. René Ferreira Penna,
Cel. Izidoro Coimbra,
Joaquim Alves Barcellos,
Arsenio Ibri de Rezende,
e muitos outros de criadores de diversas localidades.

Preço: vidro de 100 grs. ..... 20$000
vidro de 60 grs. ..... 12$000

Livre de porte pelo Correio

Fabricante:

João Gaspar Sobrinho

NOVA REZENDE —— x —— Sul de Minas

Depositarios em S. Paulo:

Federação de Criadores

RUA SENADOR FEIJO', 30 -- S/ LOJA —— S. PAULO

90 Kilos de sangue!

E' quanto perde, em um ano, o bovino parasitado de carrapato!

COMBATA OS CARRAPATOS, BERNES, PIOLHOS, MOSCAS, ETC.

DEFENDENDO SEU REBANHO COM:

CARRAPATICIDA IDEAL

1 LITRO PARA 300 D'AGUA

O IDEAL DOS CARRAPATICIDAS:
PELA SUA EFICIENCIA!
POR SEU PREÇO!

Proteja sua Lavoura
Exterminando as Formigas
COM:

FORMICIDA IDEAL

Aplicavel por meio de qualquer maquina de fole.

DE EFEITO VIOLENTO, LIQUIDA NÃO SO' O FORMIGUEIRO MAS TODAS SUAS RAMIFICAÇÕES!
DOIS PRODUTOS CONSAGRADOS PELA ENORME PREFERENCIA DOS CRIADORES E LAVRADORES DE TODO BRASIL.

Para garantia absoluta da legitimidade, deveis exigir a marca registrada:

Luiz C. Amoretty

Á venda nas melhores casas comerciais do genero em todo o país

OU NA

FEDERAÇÃO DE CRIADORES
(F. P. C. B.)

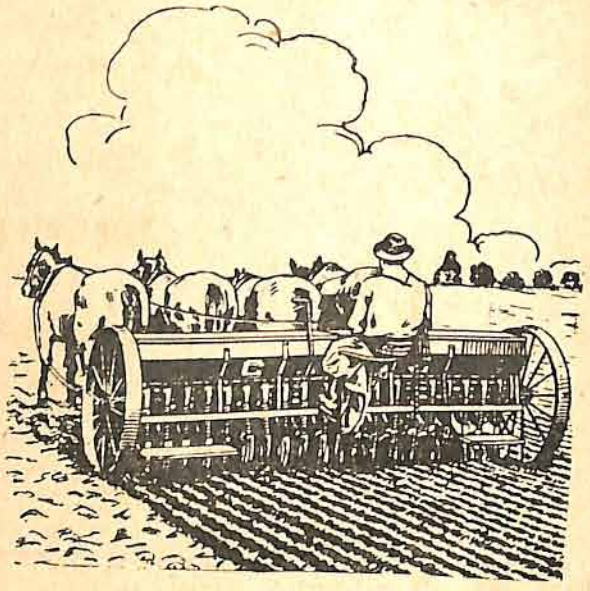
Rua Senador Feijó, 30 - s/loja - Tel. 2-3832 - S. Paulo - Brasil

SITIOS E FAZENDAS

A premiada revista mensal orgulho da classe agro-pecuaria brasileira

COM 30$000 POR ANO - Todos podem orientar e racionalizar a lavoura e a criação. Técnicos nacionais e extrangeiros, homens do Campo de todo o Brasil **CONSAGRARAM "Sitios e Fazendas"** o **Vademecum** racional e completo áto á elevar o patrimonio agro-pecuario nacional.

ASSINAR **"Sitios e Fazendas"** é dever de todos os que se dedicam aos trabalhos rurais.



Peça uma assinatura aos nossos Agentes locais, ou á Redação e Administração:

RUA XAVIER DE TOLEDO, 46
Caixa Postal 4029 -- Tel. 4-0293
SÃO PAULO - BRASIL

Sucursal de BELO HORIZONTE
Diretor: **Agronomo João Anatolio**
Rua Além Parahyba, 867
Sucursal do RIO DE JANEIRO, DISTRITO FEDERAL e ESTADO DO RIO
Diretor: **Dr. Tomás D'Amato**
Rua 1.º de Maio, 17 - 4.º andar - Sala, 3 — Tel. 43-9116
Representantes, Agentes e Revendedores em todas as localidades do Brasil.

SUCURSAIS NO EXTERIOR:
Venezuela: Girotto & Co. - Apartado N.º 1229 — Caracas; **Uruguai: Martin J. Vega** - Bmé. Mitre, 1377 — Montevidéo; **Argentina: L. Guariniello** - Rondeau, 3047 Buenos Aires; **U. S. A.: Mr. Edward Winters** - 104, Elliot Place. 9, (New York City); **Italia: Agr.º Achille Volpi** - Via Palma il Vechio, 4 — Bergamo.

A S S I N A T U R A S

Brasil e União Pan-Americana

Anual	36$000
Semestral	18$000

Registrado

Anual	30$000
Semestral	16$000

Exterior

Anual	60$000
Semestral	35$000

As assinaturas começam em qualquer época do ano.

T I P O S :

MOIDO — PENEIRADO — GROSSO — XARQUE

P e d i d o s á :

W I L S O N, S O N S & C o., L T D.

EDIFICIO WILSON

Rua Barão de Paranapiacaba

Caixa Postal, 5 2 3 —— Tel. 2-4121 -23-24

S Ã O P A U L O